65
ANO XI
JORNAL DE ESPIRITISMO
JULHO . AGOSTO . 2014
JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL
DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

foto adep

Explore esta capa com a instalação grátis da App Layar

10
REPORTAGEM

Jornadas de Cultura Espírita

Pelo décimo ano consecutivo, pessoas interessadas em espiritismo reuniram-se em Óbidos, no fim-de-semana de 26 e 27 de abril, nas Jornadas de Cultura Espírita decorridas no auditório municipal "A Casa da Música"...

Terra

foto arquivo

Passar aqui é quase um privilégio, uma bênção, uma boa oportunidade de melhorar para abraçar o porvir.

Na escola um grupo de alunos defronta uma estrutura de arame, fria e espartana, com a forma de um cavalo.
No fim do trabalho, uns revestiram-no de mais arame, outros de papel cinzento e outros de papel de cor – cada mente cada leitura.
E ao sol desta manhã vejo a nossa Terra, olhos nos olhos, a jangada de pedra em que viajamos sem paragem, de forma esférica, azul vista do Espaço, a rodopiar entre constelações.
Para uns é um corpo planetário que segue caminho sob a batuta das leis da física. Para outros é coisa nenhuma ou pouco mais.
Tenho de confessar que para mim hoje ela parece um bocado a bola-de-berlim, o doce que conheci na infância, com fio de creme amarelo, polvilhada de açúcar, que estimula o palato infantil e inunda a máquina cerebral de glicose. Não é que a queira engolir.
Pelo contrário, numa escala de tempo geológico, a mim parece a Terra uma estrutura de ação rápida que senta o viajante no banco de escola e faz com que se acabe por deixar cair excessos e se abra espaço a novas conquistas interiores, aquelas que não se perdem nunca mais.
Será de vê-la, a nossa Terra, como o palco multimilenar onde aprendemos e voltamos, em que repassamos lições pouco compreendidas, passo a passo, aperfeiçoamos.
Mas quanto mais se configura na nossa mente, este é o chão de uma casa onde se sedimentam demoradas sessões de amor, em jeito de terapia libertadora.
Quantas camadas de afeto, esta energia feita sentimento e este sentimento feito energia, percorrem estes palcos evolutivos, em eras incessantes?
Pais que amam filhos muito além de si próprios, filhos que aprendem a amar os pais, irmãos que se estimam além da pista apertada de uma existência, amigos que levam a amizade a distantes horizontes vidas sobre vidas, cônjuges que aprendem por fim que só se amam quando deixam cair o livro de faturas sem pedir nada em troca, amigos presentes entre o visível e o invisível, sempre tão atuantes quanto possível...
A Terra não é só isto, mas é também isto – de quanto amor se reveste a nossa escola, redonda e talentosa como um ovo, capaz de misturar o perfume das flores das orlas dos bosques com o luar e o brilho das estrelas.
Passar aqui é quase um privilégio, uma bênção, uma boa oportunidade de melhorar para abraçar o porvir.
Não há prece à sua altura senão a de todos os momentos, expressa sem formalidades ou encenações nas nossas atitudes em pleno quotidiano. De nada vale uma oração se for seguida de atitudes feitas de banalidades emocionais, mas de muito vale manter um sentimento de amor que se desdobre o mais possível nas pequenas coisas que tecem o dia-a-dia.
Com a sua ajuda, este jornal insiste em perseguir esse horizonte. Boa leitura!
Texto: Jorge Gomes

Conto: Consciências

Ao rei Tajuan, do Iémen, numa audiência rotineira, foram trazidos cinco malfeitores que lhe haviam requerido proteção e misericórdia.
Seguido de guardas vigilantes, aproximou-se o primeiro e rogou em lágrimas, após beijar o escabelo em que o soberano punha os pés:
- Perdão, ó rei! Juro pelo Altíssimo que não matei com intenção... Comecei a discutir com o ladrão de meus cavalos e, em certo momento, senti a cabeça turva... Rolei no chão sobre o meu contendor e, quando me dominei, o gatuno estava morto! Piedade! Piedade para mim, que não tive força de governar o coração!... Só agora, na prisão, ouvi a palavra de um homem que repetia as lições do Profeta... Só agora, compreendo que errei!
O soberano chamou o vizir que o acompanha e determinou que entregassem o réu aos cuidados de um médico, a fim de que fosse julgado com indulgência, depois do tratamento preciso.
Adiantou-se o segundo e clamou, submisso:
- Glorificado seja Alá, em vossa presença, ó rei generoso! Compadecei-vos de mim, que sou ignorante e mau! Jamais pude ler uma só frase dos Sagrados Preceitos e somente agora, depois de embriagar-me e espancar meu pai, inconscientemente, é que vim a saber que o homem não deve crescer como as bestas do campo!...
O rei fitou-o, compassivo, e determinou que o denunciado fosse prontamente admitido na escola.
Veio o terceiro e implorou:
- Clemência para mim, ó representante de Alá... Sou analfabeto. Desde a infância, trabalho no mercado para sustentar meus avós paralíticos... Observando que vários negociantes obtinham maiores lucros, roubando nos pesos, não hesitei, segui-lhes os maus exemplos. Juro pela memória de meus pais que não sabia o que andava fazendo...
Tajuan, complacente, recomendou medidas para que o desventurado permanecesse, largo tempo, sob as lições de um guia espiritual.
O quarto réu abeirou-se do estrado real e suplicou:
- Perdão, perdão ó rei justo! Assaltei a casa do avarento Aquibar, porque não mais suportava a penúria... Tenho mulher e nove filhos famintos e enfermos!... Sou um cão batido pelo sofrimento... Cresci na areia, sem ninguém que me quisesse... Sei que Alá existe, porque é impossível que haja sol e caia chuva sem um pai que nos olhe do céu, mas nunca aprendi a soletrar o nome do Eterno!...
Extremamente comovido, Tajuan solicitou ao ministro expedisse socorro urgente à choupana do infeliz e ordenou que um mestre o instruísse nos deveres do homem de bem, antes que a falta subisse a mais ampla consideração dos juízes.
Por último, apresentou-se um homem de porte orgulhoso, que fez a reverência de estilo e solicitou:
- Sapientíssimo rei, peço a vossa benevolência para mim, que tive a desventura de furtar um adereço de brilhantes, na festa de Joanan ben Kisma, judeu rico e preguiçoso, conhecido inimigo de nossa nação... Conheço as leis que nos regem e acato os ensinamentos do Profeta, mas não pude resistir à tentação de levar comigo uma jóia do usurário que as possui aos montões... Benevolência, ó Rei Tajuan! Rogo a vossa benevolência!...
O soberano, porém, franziu a testa, contrariado e, com assombro de todos os circunstantes, determinou que o árabe culto recebesse, atado a um poste, trinta e seis chicotadas, ali mesmo, diante de seus olhos, para, em seguida, ser trancafiado no cárcere por dois anos.
- Pela glória de Alá, ó rei sábio! – exclamou, confundido, o vizir a cuja autoridade se rogara auxílio para o distinto acusado – como interpretar a vossa munificência? Destes medicação a um criminoso, escola a um ébrio e socorro material e moral a dois ladrões, e indicais pena assim tão cruel a um filho de nosso povo que venera o Profeta, unicamente pelo fato de haver desaparecido uma jóia dos tesouros de um agiota desprezível?
- Por isso mesmo, ó vizir, por isso mesmo! – falou Tajuan, desencantado – por saber tanto, é mais responsável... Os quatro primeiros eram ignorantes e todos os ignorantes são infelizes, mas o quinto culpado é um homem finamente instruído e sabe perfeitamente o que deve fazer!

Texto: Irmão X (Espírito) Livro «Relatos da Vida», Francisco Cândido Xavier (médium).

"Por vezes fica assustada"

São muitas as mensagens e com frequência apresentam um denominador comum: pedido de palavras esclarecedoras que ajudem a enfrentar as situações cuja resolução parece realmente difícil de descortinar.

foto loucomotiv

Entre o correio que recebemos, selecionamos uma de M. Guerreiro: **«Gostava se possível de esclarecer uma dúvida: a minha filha com oito anos, por vezes fica assustada, refere que vê "sombras" e ouve vozes "pessoas aflitas". Já há bastante tempo que não tinha episódios destes, estou preocupada porque não sei se a levo à pedopsiquiatria ou se analiso o assunto de outra forma. Eu tenho premonições, não regularmente, até porque nunca desejei desenvolver muito a minha mediunidade, talvez por receio, não sei. Gostaria muito da vossa ajuda se possível».**

A resposta não tardou: «Quando alguém diz ouvir vozes, por exemplo, é sempre boa ideia descartar a hipótese de se tratar de algum transtorno psicológico. No entanto, aconselhamos sempre que nesses casos se dê preferência a um médico ou psicólogo com formação espírita ou em Psicologia Transpessoal. Um médico materialista descarta sempre à partida a possibilidade de se tratar de mediunidade.

No caso da sua filha tudo indica que se trate de mediunidade. Ora nesse caso, a pedopsiquiatria pode ser útil, desde que não "resolva" o problema mascarando-o sob uma quantidade de medicamentos depressores e de lugares-comuns do tipo de "a menina quer chamar a atenção", ou outros do género.

A mediunidade não é um problema. É uma faculdade orgânica, que uns têm mais apurada que outros. Tomemos por comparação a audição, um dos cinco sentidos conhecidos: ouvir não é bom nem é mau. Será bom de estivermos no campo a ouvir o agradável cantar dos passarinhos e o sussurrar das folhas das árvores. Será mau se estivermos ao pé de um martelo pneumático ligado sem proteções nos ouvidos.

Com a mediunidade é a mesma coisa. Não se trata de bloquear ou desenvolver a mediunidade, pois tal não é possível. O que é possível, e desejável para o bem-estar da pessoa, é educar a mediunidade. Tratando-se de um adulto, o que a filosofia espírita propõe é a leitura de «O Livro dos Espíritos» (pelo menos essa obra), a frequência de um bom centro espírita para ouvir as palestras públicas, e o curso básico de Espiritismo, num centro ou on-line.

Escusado será dizer que todos os serviços espíritas são livres e gratuitos.

Tratando-se de uma criança, não achamos boa ideia que se ignore o que se passa, como muitos pais (com a melhor das intenções) fazem. Pode ser que essas perceções diminuam com a idade, pois até cerca dos 7 anos elas dão-se na maior parte das crianças. Mas também pode ser que persistam, e, nesse caso, a criança vai achar-se "diferente", quando descobrir que os outros não veem nem ouvem o que ela vê.

Em vez de se ignorar, ou de se tentar convencer a criança de que é imaginação dela (o que é particularmente cruel...), aconselhamos que a criança seja integrada num grupo de evangelização infantil espírita. Não se trata de tornar a criança espírita. Trata-se de lhe dar bases morais e filosóficas. Aos pequenitos fala-se de Jesus, da dupla condição humana corpo-alma, fala-se da beleza e perfeição da Criação, e naturalmente fala-se de Deus, o Criador, fala-se do amor ao próximo, do cuidado com a Natureza, etc.

Esses conceitos fazem com que se torne natural para a criança ter esse tipo de perceções.

Há aspetos em que a formação das crianças não deve ser deixada ao critério delas próprias. Depois dos 8 vêm os 9 anos, depois do 1º ciclo vem o 2º ciclo, e eis que, em conjunto com os novos colegas, as crianças portadoras da faculdade mediúnica começam a tentar "solucionar o problema" por elas mesmas, embarcando nas tolices das magias, das promessas, dos tabuleiros ouija, e outras...

É importante também que, apesar da idade da menina, a prece já seja um hábito natural.

Fazer uma oração espontânea, ao levantar; fazer uma oração espontânea, sem fórmulas, ao deitar, pedindo a Deus uma boa noite, pedir a companhia do "Anjo da Guarda", tudo isso melhora a saúde espiritual, funciona como um "filtro" eficaz para as perceções mediúnicas. É como quem toma um suplemento alimentar que aumenta o vigor e as defesas do organismo físico.

Abraço amigo, e disponha sempre! M.C.».

Por sua vez, uma mensagem assinada por alguém que se chama Pedro diz: **«Bom dia, o meu nome é Pedro e estou a escrever-vos para vos pedir ajuda. Há já alguns anos que a minha mãe recebe "espíritos" e "fala" com eles. Nunca liguei muito a isso, mas sempre a protegi no sentido de não "me meter" nem deixei "transparecer" para outras pessoas o que quer que fosse.**

Mas agora, e face à idade dela (quase com 69 anos), ela refugiou-se no quarto e só de lá sai para comer. Deixou de manter contacto com as pessoas, inclusive com os irmãos e de fazer as suas rotinas. Não sei se nesta altura continue a acreditar que ela "fala" com espíritos ou se é mesmo uma doença grave que ela tem. Agradecia de vossa parte uma ajuda ou uma orientação, pois já a levei a um médico que disse que estava tudo bem com ela, mas já a conheço há muitos anos e esta mudança de hábitos foi e está a ser demasiado "radical" para ser algo de bom; julgo mesmo que é algo mais sério do que aparenta ser.»

Seguiu a resposta: «Ouvir os Espíritos, vê-los, falar com eles, etc., são, na nossa opinião e segundo a filosofia espírita, coisas normais. Mesmo a Organização Mundial de Saúde já não considera mediunidade (também chamada percepção extra-sensorial) como uma doença ou uma perturbação.

Todos os dias, nas associações espíritas, nos aparecem pessoas um tanto alarmadas ou surpreendidas, porque lhes aconteceu um fenómeno desse tipo. Um procedimento a que sempre obedecemos é sugerir que as pessoas confirmem se não se trata de alguma perturbação psicológica. No seu caso, vemos que já foi com a sua mãe ao médico, por isso, tudo indica que está tudo bem com ela.

No entanto, esse comportamento de ela se manter fechada no quarto não é normal nem é saudável. Sugerimos que veja a nossa página na internet para ver que centros espíritas existem na sua região.

O que pode estar eventualmente a passar-se coma sua mãe é alguma má impressão que ela colheu estar a deixá-la assustada ou deprimida. Por isso seria boa ideia irem ao atendimento privado de uma associação espírita e apresentarem o vosso caso. O esclarecimento que as pessoas colhem numa associação espírita é, segundo a nossa experiência, o maior remédio para casos como esse.

Note que todos os serviços prestados pelas associações espíritas (não confundir com "centros de ajuda espiritual") são rigorosamente gratuitos e sem compromissos. Se alguém alguma vez lhe quiser cobrar dinheiro por qualquer esclarecimento ou auxílio nesta área, não é espírita, de certeza absoluta.

Cuidado também com as pessoas que se anunciam como capazes de resolver todos os problemas, e põem anúncios nos jornais, a prometer "este mundo e o outro"...

Nas associações espíritas os serviços que existem são por exemplo as palestras públicas, os cursos, ou o passe espírita. Nada há de "esquisito" ou de assustador, podem ir sem problemas. Para qualquer esclarecimento, não hesite em nos contactar».

Pedro agradece: «O meu muito obrigado desde já pelo vosso e-mail. Gostei muito de ler as vossas palavras e senti um grande conforto com a vossa resposta. Já estou a entrar em contacto com as associações de cá, para ver se consigo levar a minha mãe até uma delas. Eu não acho que a minha mãe esteja doida ou louca por falar com outras pessoas, nunca pensei nisso, só a atitude dela de um momento para o outro, esta mudança é que me alarmou».

Mário comenta: «Gratos pelo seu feedback, Pedro. Entendemos perfeitamente a sua apreensão, pois ver os Espíritos é uma coisa, mas deixar de sair é outra, e é de facto preocupante, mas tudo se resolverá, com a ajuda de Deus.

Não se preocupe quando for à associação espírita, pois nada mais vai acontecer do que uma simples conversa com a equipa de atendimento. Eles irão dar-lhe alguns conselhos que achem bem e tomarão nota dos vossos dados para posteriormente fazerem um pedido de ajuda pela sua mãe.

Nas associações espíritas bem orientadas o contacto com o mundo espiritual ocorre em reunião reservada aos trabalhadores dessa área e sem a presença de outras pessoas. As atividades habituais do centro (atendimento, palestras, passe, cursos, etc.) são exatamente idênticas a qualquer outra actividade cultural. Podem ir sem receios de qualquer espécie».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Coro e Orquestra Eletroacústica: novas audições neste verão

O Departamento Cultural da Federação Espírita Portuguesa (FEP) pede para passarmos a palavra aos possíveis interessados...

«Informamos que as candidaturas para o Coro e Orquestra Eletroacústica podem ser realizadas on-line na página do Facebook da FEP ou por e-mail: http://youtu.be/ZiPFS1_35fU e http://youtu.be/J1KMaH7NPUs.
Iremos realizar novas audições no verão de 2014. Contamos com todos os companheiros que amem a arte musical e amem a Jesus.
Recordamos que este projeto permite a integração de candidatos que não sejam espíritas mas que preencham os requisitos referidos anteriormente e saibam cantar e/ou tocar algum instrumento musical, cujas características tímbricas possam ser aproveitadas para integrar o nosso agrupamento instrumental.
Este projeto tem como objetivo principal dinamizar o sentimento de união entre todos os espíritas do Movimento Espírita Português através da sensibilidade musical, com o intuito de fortalecer os laços de fraternidade e de estabelecer uma harmonização espiritual, aproveitando o facto de a música ser uma linguagem universal que nos emociona e eleva, quando dirigida para o supremo bem.
Pretende ainda sensibilizar o coração de todos os ouvintes, veiculando a mensagem espírita através da palavra cantada, em nome de Jesus. Um abraço fraterno, Departamento Cultural da FEP».

foto DR

Leiria: Encontro Nacional de Jovens Espíritas

Entre 25 e 27 de abril, decorreu na Associação Espírita de Leiria o 31.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas subordinado ao tema-geral "Pedagogia do amor na vivência do jovem".
"O Encontro Nacional de Jovens Espíritas realiza-se anualmente e conta com a participação de jovens de 13 a 30 anos, ligados as instituições espíritas de vários pontos do país. O encontro é organizado em vários grupos de trabalho, constituídos de várias faixas etárias, cada um subordinado a uma tarefa específica que envolve não só a juventude, como os diversos monitores de evangelização que acompanham os jovens", lê-se no site da associação anfitriã.

CONCESP Encontro da Criança Espírita

foto DR

Pela 18.ª vez, a Criança Espírita teve a oportunidade de se reunir, a nível nacional, este ano no Sul do país, em Faro, nas instalações do Instituto Português da Juventude, no dia da Criança, dia 1 de junho.
Estiveram inscritas 73 crianças, de idades compreendidas entre os 3 e os 14 anos, das quais se apresentaram 70, incluindo duas não inscritas, com dois anos de idade. Desde cedo estes jovens seres se inserem em momentos de partilha e convívio, onde os valores do bem e do amor são divulgados e implementados. Com as crianças estiveram presentes 78 adultos: parentes, evangelizadores e organização (28).
O tema deste ano, "Amando, criamos com Deus", esteve integrado na campanha promovida pela Federação Espírita Portuguesa "Amar a Vida". O texto-base foi psicografado por Reinaldo Barros e a encenação esteve a cargo de Isabel Cabral. Foi, sem dúvida, um trabalho conjunto, dos humanos e da Espiritualidade que resultou num bonito cenário onde estavam representados os reinos mineral, vegetal e animal. Para além destes 3 ateliers de trabalho, estiveram também ativos os ateliers da fantasia, da música e do cenário. Este último atelier merece-nos uma referência especial: a eles devemos a beleza mágica que vibrava como pano de fundo.
Os ateliers de trabalho funcionaram durante o período da manhã, assim como a atividade onde estiveram reunidos parentes e evangelizadores, conduzidos pela psicóloga Alexandra Gomes; seguiu-se o período para almoço; o ensaio geral foi o momento de integração de todos os ateliers, tendo resultado numa bonita composição cénica onde as flores, as árvores e os animais se integraram com o sol, a lua, nuvens e arco-íris, assim como os elementos criados pelo homem para seu próprio conforto: casas, carros, aviões... harmonizados num todo e que foi representado por um bonito globo (a Terra), coroado pelo slogan "Amar a Vida".
Os questionários recolhidos e preenchidos pelos adultos, dão-nos uma avaliação média de "muito bom" em todas as atividades (educativas e lúdicas) e conceitos como organização, instalações, refeições.
O Grupo Coordenador do 18.º CONCESP agradece a participação e colaboração de todos e congratula-se pela alegria e sorrisos que se espelhavam nos pequenos rostos que, no final, acenavam com corações coloridos e, em sons harmoniosamente ondulantes, entoaram a canção "Amando-nos, damos as mãos".
E não poderíamos deixar de expressar o nosso agradecimento à Espiritualidade cuja presença tivemos a oportunidade de registar, agradecer não apenas a sua presença mas, sobretudo, a sua orientação e intuição em todos os momentos.

Texto: Helena

Espíritas portugueses em Espanha

foto DR

Salou, Tarragona, Espanha, 1 a 4 de maio de 2014, II Encontro Espírita Ibero-americano. Tema central: o Espiritismo do século XXI. organização conjunta do Centro Barcelonés de Cultura Espírita (Barcelona, Espanha) e da CEPA (Confederação espírita Pan-Americana).

Espíritas de todo o mundo estiveram presentes, desde Espanha, Portugal, Cuba, Argentina, Venezuela, Brasil, Porto Rico, a França.

Os portugueses, Gláucia Lima, Lisboa, Leonor Leal da Associação Cultural Espírita de Alcobaça e José Lucas, do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, foram convidados a apresentarem temas, respetivamente "Mediunidade: caminho ou transtorno?", "Fluidoterapia: provas científicas" e "O Centro Espírita no século XXI".

O evento teve momentos de grande qualidade, atingindo mesmo o brilhantismo em algumas conferências, de alto nível. Na abertura houve um espaço de perguntas e respostas com o advogado brasileiro Milton Medran, Dante Lopez, presidente da CEPA e, Guillermo Reyes, de Barcelona.

Posteriormente, houve uma homenagem a Jaci Regis, recentemente desencarnado, bem como a Josep Casanovas.

No dia seguinte, um painel sobre "Espiritismo e Sociedade" com Gustavo Molfino da Argentina, Mauro Spínola do Brasil e Jacques Pecatte de França. O painel seguinte, "Espiritismo e problemática social" contou com Alcione Moreno, médica brasileira, Jacira Silva, juíza brasileira e, Óscar Garcia, escritor e jornalista espanhol.

A temática "A mediunidade no século XXI" contou com Dante Lopez, da Argentina e, dos portugueses Gláucia Lima e Leonor Leal.

No sábado, 3 de maio, a médica brasileira Cristina Zaina, Mauro Barreto e a escritora Nieves Granero abordaram o painel "Espiritismo e Consciência".

Moacir Lima, Milton Medran e David Estany falaram dos "Motores do Espiritismo" e, por fim, José Lucas, de Portugal, José Arroyo de Porto Rico e Vítor da Silva, português radicado na Venezuela, abordaram o painel "Inserção Social do Espiritismo".

Dante Lopez, efetuou excelente e oportuna palestra sobre "A visão da CEPA no século XXI" e, no domingo, David Santamaria, a face da organização, efetuou um resumo de toda a atividade, numa postura muito serena, sensata, com bom senso, espírito de abertura e fraternidade, um exemplo de um homem bom.

De realçar que, apesar de debate aceso e fraterno no painel com José Lucas, derivado de pontos de vista diferentes sobre como abordar o espiritismo na sua génese, todos os presentes souberam, numa postura de grandeza espiritual, divergir num ou noutro ponto, com grande amizade e fraternidade, que se podia sentir no ambiente de grande paz e harmonia.

Foi uma experiência muito rica, de partilha de conhecimentos, de sentimentos, de emoções, conhecendo pessoas novas e, saímos de lá muito felizes pela oportunidade de conhecermos pontos de vistas diferentes, abordagens mais ou menos semelhantes, tendo permanecido acima de tudo, a amizade, o amor, a autenticidade e fraternidade entre todos.

Estão de parabéns os organizadores que, souberam fazer deste evento uma ampla discussão cultural da doutrina espírita, dentro do aforismo "o meu amigo não é o que pensa como eu, mas o que pensa comigo".

Por José Lucas

Depressão: como lidar com ela?

foto DR

Na tarde do passado dia 10 de maio, a Associação Cultural Espírita Mudança Interior (ACEMI), de Vale de Cambra, promoveu um seminário com o título que encabeça esta notícia, expondo uma visão médica e espírita do problema.

São preocupantes as estatísticas mundiais sobre depressão, a qual a OMS (Organização Mundial de Saúde) considerou como "o mal do século", dada a percentagem enorme de população por ela atingida.

Depressão requer atenção e terapia não apenas médicas, como bem explanou o evento promovido pela ACEMI, no auditório da Biblioteca Municipal de Vale de Cambra, gentilmente cedido para o efeito.

Na abertura, a cargo da nossa confreira Lourdes Lourenço, dirigente da ACEMI, fez-se o lançamento do livro "No espelho", recebido pela mediunidade psicográfica de António Pinho da Silva e apresentado, neste evento, pelo conhecido pintor Fernando Veloso. Seguiu-se o seminário, propriamente dito: "Depressão, causas e efeitos", a cargo de Gláucia Lima, médica psiquiatra e investigadora; respaldada em investigação e práticas médica e espírita, focou aspetos clínicos e espirituais da depressão e suas terapias, respondendo no final a perguntas do auditório.

A seguir, coube a palavra a Sara Rodrigues, formada em Ciências da Comunicação, escritora, guionista de TV; aquela menina que sonhava mudar o mundo, apresentou "O livro da tua vida", o mais recente da sua autoria, um guia para dinamização da vida mental, que podemos relacionar com profilaxia da depressão. Depois dum intervalo (aproveitado para autógrafos dos autores de ambos os livros lançados), ainda Sara Rodrigues apresentou o trabalho intitulado "Consciência como fator de cura", focando o importante papel da mente na manutenção da saúde não apenas física, mas holística do ser.

"Fora da caridade há depressão" foi o último trabalho do seminário. Forçado pelo horário, o autor – António Pinho da Silva, presidente da ACEMI, licenciado em Filosofia, formado em Naturopatia e Terapias Complementares pelo Instituto Profissional dos Estudos de Saúde – teve o mérito de compactar numa síntese muito elucidativa, de cerca de 15 minutos, a sua apresentação.

Já depois das 18 horas, o auditório encantou-se com belos momentos de viola e voz, por António Pinho e a jovem Eva, elementos do grupo musical da ACEMI. Com saudações e agradecimento aos expositores e convidados, assim como à Dra. Maria Manuel, diretora da Biblioteca Municipal de Vale de Cambra, presente, e aos funcionários municipais que nos facultaram as portas em horário extra, Lourdes Lourenço encerrou solenemente o seminário. Bem hajam os promotores e executantes deste valioso passo de "mudança interior", fermento indispensável da mudança que sonhamos para o mundo. "O sonho comanda a vida", entoava António Gedeão, e a física quântica revela que a mente é a matéria-prima do Universo.

Por João Xavier de Almeida

Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo

foto arquivo

É com muita satisfação que estamos respondendo à sua solicitação.
Como é sabido, no passado dia 11 do corrente, foi realizado mais um Encontro, foi já o V ENCONTRO ESPÍRITA DO ALGARVE, que contou, como já vem sendo um hábito, desde o primeiro com uma afluência que tem vindo superando as nossas melhores espectativas. Desta feita superaram-se as 180 presenças, com Companheiras e Companheiros do Centro ao Sul do País.
Este ano Encontro decorreu sob o tema: "A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE CHICO XAVIER NA DOUTRINA ESPÍRITA"
Contámos com a presença dos Oradores convidados:
- Margarete Áquila vinda, a nossas expensas do Brasil, para não só dissertar sobre o subtema "A Visão da Génese na ótica de Emmanuel", mas também para fazer vibrar os nossos corações com a sua melodiosa voz interpretando lindíssimas canções de sua autoria e não só;
- Hugo Guinote, de Cascais, com o subtema "Alicerces do Cristianismo à Luz da Obra de Emmanuel";
- Nuno Cruz, de Lisboa, com o subtema "Revelações Tecnológicas na Obra de André Luiz";
- Octávio Santos, de Portimão, com o subtema "André Luiz e o seu Contributo para o Estudo da Mediunidade".
Contámos ainda com um conjunto de Oradores e Colaboradores da nossa Casa:
- Gonçalo Marques com o subtema: "Emmanuel e o Evangelho;
- Humberto Oliveira com o subtema: "André Luiz e a Medicina no Futuro"
- Helena Marques moderadora da Mesa Redonda realizada no final das exposições, a qual foi muito concorrida com bastantes perguntas mostrando o grande interesse despertado nos presentes, não só pelos subtemas explanados, mas também pelo ambiente verdadeiramente de Paz e Harmonia;
- Ana Cristina Russo que nos deliciou com a declamação de vários poemas escritos por alguns poetas enquanto encarnados, bem como outros poemas inéditos recebidos psicograficamente no N.F.E.M.A..
Foi ainda anunciado a realização do I ENCONTRO INTERNACIONAL DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER E A SUA OBRA e por vontade expressa dos Organizadores dos ENCONTROS NACIONAIS DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER, no Brasil, fomos convidados para o realizar.
Assim o I ENCONTRO INTERNACIONAL DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER E A SUA OBRA irá ter lugar no dia 6 de Setembro do próximo ano de 2015 em Lisboa no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária.
Com mais esta jornada cumprida no fortalecimento da Doutrina Espírita queremos aqui deixar também o nosso sincero reconhecimento e gratidão a todos os que das mais variadas formas contribuíram para o sucesso do "nosso" Encontro.
Terminado que foi o V Encontro, preparemo-nos para o VI Encontro.
Agradecendo a Vossa disponibilidade para com estas nossas breves notas.
Que Jesus nos abençoe e nos vá dando forças a todos nós e Vós para continuarmos nesta sementeira.
Os Responsáveis do N.F.E.M.A.

Mariana e José Rosado

Visão mediúnica e sensações controladas

Psiquiatra que nos seus tempos livres, Gláucia Lima estuda desde jovem a doutrina espírita. Dá nesta edição continuidade a esta secção do jornal e responde a um par de perguntas entretanto surgidas.

foto loucomotiv

Mário António - Temos uma reunião mediúnica com duas médiuns com vidência bastante expressiva. Porém, com alguma frequência não veem exatamente os mesmos quadros, se assim podemos dizer. Não deveriam ver o mesmo?

Gláucia Lima – As duas médiuns possuem a mesma faculdade mediúnica e naturalmente podem numa reunião mediúnica ser sensibilizadas pelos espíritos a perceberem ou captarem os mesmos "quadros" ou situações espirituais, porém, podem numa mesma reunião mediúnica serem levadas a perceberem situações espirituais diferentes e que estejam mais relacionadas com a sua sintonia mental.
Vamos supor que a médium (A) sintonize durante a reunião mediúnica com um espírito X (desencarnado), em sofrimento, com sentimentos de ódio e sede de vingança e o vê a influenciar uma mulher Y (encarnada) para quem se está a pedir auxílio durante a vibração na reunião.
E outra médium (B), também com faculdades de vidência, durante esta mesma vibração, vê um quadro mental de uma mulher Y, a trair um homem X, quando ainda encarnado, numa outra encarnação, nunca a tendo perdoado. Nesta situação, muito frequente nas reuniões, as duas médiuns de vidência, foram utilizadas pela Espiritualidade a fim de se ter uma compreensão mais ampla da situação da mulher Y, por quem se faz a vibração.
As duas médiuns tiveram vidências distintas dentro de uma mesma situação/problema. Podemos dizer que se trata de um fenómeno mediúnico porque houve interferência do mundo espiritual na ocorrência dos mesmos.
Caso, uma ou outra médium, pela sua simples capacidade durante a vibração captassem os quadros sem interferência dos espíritos, seria simplesmente uma faculdade anímica ou da alma, a faculdade não seria a vidência e sim a clarividência, também conhecida como vidência, sem limites do tempo e do espaço, mas, sem a interferência do mundo espiritual. E o médium, aqui seria, um sensitivo.
Poderíamos também admitir, outra condição em que o médium B sintonizasse com outra situação trazida para a reunião e, durante a vibração, captasse uma imagem espiritual diferente da primeira, que estivesse relacionada, com um tema que viesse a ser tratado naquela reunião em particular, com ou sem o conhecimento do médium.
Lembramos, que os encarnados numa reunião mediúnica fazem parte da equipa, e os espíritos desencarnados, guias e mentores espirituais é a outra parte da equipa, que têm a programação dos trabalhos e do auxílio do "lado de lá". O melhor êxito de uma reunião acontece quando este trabalho de equipa se faz com harmonia e equilíbrio, facilitando o intercâmbio e permitindo a comunicação. Façamos a nossa parte, para que os espíritos possam fazer a deles e juntos trabalharmos em uníssono.

Maria Fernanda - Nas reuniões práticas da mediunidade, por vezes, através da psicofonia, há médiuns que se exprimem com envolvimentos dolorosos, como ocorre nos casos de suicídio. Mas, tendo em conta a brevidade de pouco mais de uma hora de uma reunião destas, como se compreende que essas "dores" no final da reunião desapareçam tão facilmente?

Gláucia Lima – Durante a psicofonia, popularmente e erroneamente denominada de mediunidade de "incorporação", é comum, frequente, o médium registar, até fisicamente, sensações, por vezes intensas e dolorosas do espírito comunicante, que muitas vezes tem a ver com as fixações mentais do espírito no seu quadro de dor e sofrimento.
Não obstante esta característica desta faculdade mediúnica, convém ressaltar que o termo (in)corporar, nada tem a ver com entrar, tomar o corpo, adentrar, ou tomar posse, conforme o conceito popular.
O espírito durante o ato da comunicação mediúnica não toma "posse do corpo", do médium, mas, sim, em grau maior ou maior, da sua mente.
E como isso ocorre?
Sendo a mediunidade um processo mental, acontece através do fenómeno da telepatia.
Para tal, definimos telepatia, não somente, como uma transmissão de pensamentos, mas, de sentimentos, ações e impulsos.
Durante a psicofonia, que é a mediunidade através da qual os espíritos utilizam o médium através da fala, podemos pois entender que os espíritos transmitam as suas ideias, as suas emoções, os seus sentimentos e que estas venham acompanhadas com as suas dores emocionais, que também podem ser registadas e sentidas pelo médium. Tendo-se o espírito afastado e terminada a influência espiritual, entende-se que levem consigo as suas "dores da alma", neste caso, passe a expressão, "do espírito".

Podem numa mesma reunião mediúnica serem levadas a perceberem situações espirituais diferentes e que estejam mais relacionadas com a sua sintonia mental.

O médium pode ter os órgãos de sentido impressionados durante a comunicação, por exemplo, registar odores; também podem registar dores, nestas situações, muitas vezes tem a ver com órgãos perispirituais lesados no espírito, e deixando de haver a comunicação, deixa de haver a dor.
Pelo contrário, quando se trata de influência de carácter obsessivos, há permanência de dores, desconforto e mal-estar, sem causa orgânica aparente e sem diagnóstico detetável pelos métodos auxiliares de diagnóstico da medicina convencional.
Normalmente, os médiuns saem das reuniões muito mais contentes e equilibrados do que quando ali chegaram e é este estado que é desejável. Há situações em que os médiuns sintonizam com alguma entidade antes da reunião mediúnica e, naturalmente, já se dirigem para reunião com alguma má-disposição e desconforto (físico ou mental). A reunião mediúnica é comparável a um posto de socorro espiritual.
Em conclusão, os médiuns são susce-tíveis de registar e sentir as sensações provenientes dos espíritos comunicantes, mas, em regra, estas devem estar restritas à duração de uma reunião que, ao terminar, sendo bem conduzida, deve levar a todos os seus elementos o equilíbrio e a condição de bem-estar, por que é suposto que os espíritos em sofrimento que para ali foram levados sejam auxiliados e reconduzidos.

Perguntar e responder: desobsessão e passe magnético

Toda a pergunta deve ser atendida: com base nisso, vão ser respondidas neste jornal as indagações colocadas por escrito durante as Jornadas de Cultura Espírita, realizadas recentemente na cidade de Óbidos, que não conseguiram tempo nessa oportunidade para ser respondidas pelos conferencistas.

foto adep

Esta é uma forma de partilhar as respostas que contamos sejam também do interesse dos leitores. Cada indagação tem a ver com a conferência abordada segundo o programa divulgado em abril. Aliás, é de recordar que no canal do Youtube da ADEP, na internet, pode ver quantas vezes quiser estas palestras, que ali ficaram disponíveis desde o momento em que foram proferidas.
O tema que dá sinal de partida é de Ulisses Lopes, que versa a desobsessão.

Carlos Miranda - Ulisses, no tema desobsessão disse que a responsabilidade é nossa, mas há centros espiritas cujos guias «receitam» 6, 7, 8 desobsessões conforme o caso. Que pensar disto?
Ulisses Lopes – Centros espíritas que têm "guias" que receitam um número concreto de desobsessões, ao fim das quais o Espírito obsessor fica encaminhado, são, no mínimo, suspeitos. Demonstram falta de conhecimento doutrinário ao ponto de julgar que conseguem contornar o livre-arbítrio do espírito obsessor, a priori, ao fim de determinado número de sessões. Além disso, para o obsidiado, pouco interessa estar a encaminhar um Espírito perturbador se ele mesmo não faz o seu tratamento educacional e não baseia a sua conduta em novos paradigmas comportamentais.

Marta Antunes - Como ajudar alguém numa desobsessão se não quer ir a um centro espírita?
Ulisses Lopes – É claramente mais difícil. É como querer tratar alguém de alguma dependência sem que o dependente esteja envolvido. Neste caso há sempre um terceiro elemento que pode sair a lucrar que será o Espírito que supostamente está a obsidiar.
Num centro pode-se fazer o trabalho desobsessivo e resolver o problema desse espírito libertando assim o obsidiado da influência dele. No entanto, será uma questão de tempo até que um novo companheiro exerça a sua influência sobre esse encarnado, que sente a obsessão, visto que o trabalho de educação da mediunidade e comportamental não foi feito. O melhor mesmo é que sem receio de julgamento e sem subestimar a reação do encarnado obsidiado, se consiga convencê-lo a participar do processo, num centro espírita idóneo, provando-lhe que não existem segundas intenções e que, no mínimo, nada terá a perder em tentar.
De qualquer forma, deve-se respeitar sempre a sua vontade, fazer a nossa parte e, quem sabe, depois de libertado dos liames da ação do obsessor, consoante o nível da obsessão, o "obsidiado" não fica com outra disponibilidade mental e consiga com outra consciência, da qual até ali não era portador, decidir mesmo tratar de se educar espiritualmente.
Acontece também que Joana Miranda deixou esta pergunta a Leonor Leal: **fui a um centro espirita e queria ir ao passe no fim da palestra mas a dirigente disse que não, pois os dirigentes é que decidem quem deve ir, depois de ir ao atendimento. Nunca mais voltei. Está correto?** Logo a seguir, surge Marta Antunes a indagar: **Leonor, conjugar o passe magnético com a água fluidificada poderá ser demasiado? É que eu ia ao passe e bebia a água**

fluidificada e dava choques, quem me tocava até estalava. Disseram que não estava a fazer bem, que era demasiado. Será?

Os centros espíritas são, como qualquer organização, entidades constituídas por pessoas que dão às tarefas um certo uso, de acordo com o seu entendimento e com as normas de funcionamento de cada uma.

Leonor Leal - Olá Joana e Marta, obrigada pelas vossas questões, que vou tentar responder a ambas numa única resposta.
Os centros espíritas são, como qualquer organização, entidades constituídas por pessoas que dão às tarefas um certo uso, de acordo com o seu entendimento e com as normas de funcionamento de cada uma.
Ao serem constituídas por pessoas, existem afinidades que se revelam ou não. E ainda que a doutrina seja a mesma, a prática desta nem sempre se mantém uniforme, fruto das imperfeições de entendimento que ainda possuímos em graus diferenciados, pelo que, o facto de não nos termos afinizado com este ou aquele centro espírita não deve determinar, por si só, o afastamento da doutrina, se em nós mesmos, entendermos estar no caminho certo.
Em qualquer situação, e o centro espírita não é exceção, o que mais importa reter é o esclarecimento que cada um de nós deve adquirir para que possamos fazer melhor as nossas escolhas, imperando o bom senso.
Quanto à terapia pelos passes, é uma terapia de refazimento espiritual, isto é, uma transfusão de energias psíquicas e espirituais que intervêm, positivamente, na saúde física, psíquica e espiritual do ser necessitado. Entenda-se "ser" como o Espírito, encarnado ou desencarnado (sendo o passe uma terapia de auxílio em ambos os planos da vida), mas também animais, plantas e outros compostos da natureza, como acontece com a água, que sendo um dos mais simples da natureza é facilmente alterado. O nosso corpo é constituído de cerca de 75% de água, sendo este um meio eficiente e de fácil assimilação, pelo que a água fluidificada deve ser utilizada como complemento do passe.
Contudo, importa referir que tratando-se de uma terapia, o passe e a água fluidificada, só as devemos utilizar quando estamos necessitados, por alguma desarmonia interior ou estado de debilidade física, emocional ou espiritual e não por hábito ou rotina.
E aqui, uma vez mais, é a responsabilidade de cada um que determina a escolha.
O passista, num ato de doação, disponibiliza-se a ser canal das energias curadoras vindas da equipa espiritual, que prepara os fluidos, alterando as suas propriedades de acordo com as necessidades de cada um.
Estes fluidos derivam do Fluido Cósmico Universal, matéria cósmica primitiva, geradora do mundo e dos seres, no qual o Universo se encontra mergulhado, assim como na Terra estamos mergulhados na atmosfera.
Na Terra, o ar é o veículo do som, no Universo, o Fluido Cósmico Universal (FCU) é o veículo do pensamento, mas enquanto as vibrações do ar são circunscritas no espaço e no tempo, as do FCU estendem-se ao infinito.
É assim através destes fluidos, pela ação do pensamento e da vontade, que se opera esta transfusão de energias.
No passe espírita, momento de doação e entrega, de reflexão interior em que, pela prece, nos ligamos à Espiritualidade Superior, estabelecemos uma corrente fluídica na qual o pensamento, por ação da vontade, que é um atributo do Espírito, "ser inteligente da criação", em conjunto com a Espiritualidade Superior que conhecendo as reais necessidades de cada um, atua sobre o FCU, transformando-o.
O passista, sendo canal destas energias, é também doador, emitindo energia do seu perispírito ou corpo espiritual.
Cabe a este, responsabilizado pelo conhecimento e esclarecimento adquiridos, adotar uma conduta de automelhoria e aprimoramento moral, e ao recetor, iniciar, se ainda não o fez, o mesmo processo, já que esta transfusão de energias opera-se tanto melhor quanto ambos os intervenientes (dador e recetor) se encontrem em sintonia íntima com a Espiritualidade Superior.
O recetor deverá adotar uma postura de entrega e confiança em Deus, nos guias espirituais, na justiça e bondade divinas por forma a incrementar esta doação fluídica, operando em si mesmo as melhores condições à receção dos fluidos reparadores.
Para uma melhor eficácia, necessário se torna o conhecimento de todo o processo, a consciência de que somos Espíritos, imortais, ainda que temporariamente revestidos de um corpo carnal; o entendimento da Lei de Causalidade (colhemos de acordo com o que semeamos), trabalhando em nós a confiança em Deus e no porvir da vida, certos de que cabe a cada um fazer o que está ao nosso alcance para o processo de autoconhecimento que nos levará ao melhoramento e aprimoramento moral referidos.
Este processo de autoconhecimento e consequente melhoria íntima tornar-nos-á mais esclarecidos em relação a nós mesmos, impelindo-nos ao entendimento do funcionamento das leis divinas, nas quais estamos imersos, tornando-nos, necessariamente, seres mais conscientes do Todo e, consequentemente, agentes ativos na construção da nossa saúde física e espiritual.
A grande importância deste caminho, fazendo aqui uma analogia com a doença, está em não necessitar de um medicamento que iniba determinados sintomas, mas, ao invés, identificar a causa e tratá-la, ou até, pela mudança que reside em cada um de nós, a operar-se, nem vir a ser necessária a doença como processo de melhoria.
Esta é a proposta da doutrina espírita: pelo pensamento crítico, pelo conhecimento e consequente esclarecimento do funcionamento das leis divinas, nas quais estamos imersos, posicionarmo-nos e movimentarmo-nos nelas de forma mais consciente, e pela reeducação espiritual, tornarmo-nos melhor que nós mesmos, construindo hoje o nosso amanhã, mais saudável, mais justo e mais feliz, conhecedores que nos tornamos das causas, dos processos e dos efeitos, certos de que o auxílio sempre vem, na hora certa e na justa medida de cada um.
Faço votos de que tenham um caminho iluminado, pleno de harmonia e paz.

Isilda pergunta, por sua vez, a Isaías Sousa:
Isilda Serralheiro – Isaías Sousa, a que dívidas se refere no seu tema «Contabilidade espiritual» quando diz que não contraímos dívidas, uma vez que estamos num mundo de provas e expiações?
Isaías Sousa – Querida Isilda, dívida é todo o compromisso passado que uma entidade, pessoa ou organização não consegue honrar ou cumprir. Significa isto que a pessoa ou entidade, que está endividada, perdeu parte ou a totalidade do seu património e em casos extremos ainda fica no vermelho. Ou seja, a pessoa ou organização entra num processo chamado de insolvência terrena.
A título de exemplo citemos o seguinte: uma determinada pessoa comprou uma casa e não tendo todo o dinheiro disponível contraiu um empréstimo a pagar em X anos. Com este ato, não se pode dizer que a pessoa esteja endividada. Isto significa que a pessoa assumiu um compromisso, que com a entrega da coisa (casa) ela se compromete a pagar aquela obrigação nos anos acordados.
A pessoa só fica endividada quando, não podendo honrar este compromisso, a casa se torna insuficiente para cumprir obrigação e ainda perde, eventualmente, parte ou a totalidade de outro património que tenha conseguido no passado pelo esforço do seu trabalho.
Concluímos, por este exemplo, que a pessoa ou organização teve um retrocesso na sua vida.
E na vida espiritual isto acontece? Será que em alguma circunstância, por compromissos assumidos, a pessoa retrocede, ou ficará eternamente estagnada?
As respostas a estas questões, vamos encontrá-las nos itens 118 e 116 de «O Livro dos Espíritos», respetivamente onde é referido que os Espíritos não degeneram, nem se conservam eternamente nas ordens inferiores (estagnação). E, é dentro destes ensinamentos que se chega à conclusão que as Leis de Deus são infinitamente justas e bondosas, entre outras características.
Se assim não fosse, seria a negação daquilo que acabamos de dizer, se por alguma situação menos feliz da nossa vida eterna, perdêssemos parte ou a totalidade do nosso património espiritual, porquanto as Leis de Deus não são coercivas.
No entanto devemos entender que quando estamos na erraticidade a prepararmos uma nova encarnação, e porque não há influência da matéria, cada um de nós, dentro da sua responsabilidade e do seu livre-arbítrio chega à conclusão que para evoluir necessita de assumir determinados compromissos, tendo como objetivo principal atingir a perfeição de uma forma gradual.
E onde nós podemos executar os compromissos assumidos? Um dos palcos é precisamente o nosso mundo de provas e expiações (Terra).
Mas devemos entender que quando se falar de provas, elas significam um teste à nossa capacidade de pôr em marcha os conhecimentos adquiridos e ao mesmo tempo rentabilizar o património que inicialmente nos foi ofertado e adquirido ao longo dos diversos ciclos da vida eterna.
Não devemos entendê-las como uma punição, mas sim como um ato de nos testar aquilo que se aprendeu.
E, com este teste, vamos garantir a confiança que depositaram em mim.
Porém, tendo em conta as ameaças e as adversidades que rodeiam o indivíduo, nem sempre os compromissos assumidos são executados na sua plenitude.
Será que por não se ter conseguido a totalidade se perdeu tudo?
Claro que não, como atrás foi explicado.
Vejamos um exemplo.
Uma pessoa que tem tendências suicidas, e que antes de iniciar uma encarnação, assume o compromisso de no plano terreno combater aquelas tendências e que vai trabalhar na sua própria renovação para atingir esse objetivo.
Podem acontecer dois cenários: 1 - chega ao termo da encarnação e consegue atingir o objetivo: (prova superada); 2- apesar dos esforços, não consegue superar a prova e por conseguinte põe termo, antes do tempo, à sua vida.
Neste caso embora possa parecer que se endividou perante as leis divinas, a realidade é bem diferente, porquanto as leis divinas não são coercivas. O que vai acontecer é que ele continua com o compromisso perante as leis divinas e esta prova, numa próxima encarnação, converte-se em expiação, ou seja a situação vai exigir um maior esforço pelo facto de estar a repetir a prova. Ou seja tudo o que o indivíduo alcançou jamais perde esse património. Simplesmente vai exigir mais tempo para alcançar aquele objetivo.
E tudo o que acaba de se dizer encontra sustentabilidade na infinita justiça, bondade, misericórdia e imutabilidade das Leis Divinas. Jamais as Leis de Deus nos cobram e nos retiram aquilo que foi alcançado.
Esperamos ter esclarecido a diferença entre o conceito de dívidas e o conceito de compromisso. Saudações fraternas!

Jornadas de Cultura Espírita: saúde espiritual debatida em Óbidos

fotos adep

Pelo 10.º ano consecutivo pessoas interessadas em espiritismo reuniram-se em Óbidos, no fim de semana de 26 e 27 de abril, nas Jornadas de Cultura Espírita decorridas no auditório municipal "A Casa da Música". João Xavier de Almeida foi homenageado!

Com os 200 lugares rapidamente esgotados, este evento foi seguido em direto via internet, pelo canal da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) no Youtube.
Após um filme inicial de abertura, o contratenor Luís Peças, acompanhado ao piano por João Santos, envolveram o ambiente em doces vibrações, com três árias cantadas, terminando com o "Ave Maria" de Schubert, a que se seguiu uma mensagem do presidente do conselho diretivo da Federação Espírita Portuguesa, Vítor Féria, que exortou todos os presentes a porfiarem no bem, colocando em prática, no dia-a-dia, os ensinamentos de Jesus de Nazaré, bem escalpelizados pela doutrina espírita.

"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei" e "Fora da caridade não há salvação" são duas frases que, sintetizam bem a essência do espiritismo, como uma porta para um contributo para uma sociedade mais justa, fraterna e igual que, virá futuramente.

O grupo de crianças do Centro de Cultura Espírita (CCE) leu várias frases incentivadoras, de ânimo.
O Prof. Dr. Manuel Domingos, neurocientista, foi o convidado para efetuar a palestra de abertura sobre "Neurociência e saúde espiritual", seguindo-se toda uma panóplia de temas desde a "História da doença e da saúde" com Ana Duarte, "Optimismo e Saúde Espiritual" com José Lucas, à "Natureza e saúde espiritual" com Jorge Gomes, "Cirurgias de Zé Arigó" com Amélia Reis, "Contabilidade e saúde espiritual" com o Isaías Sousa, "Tecnologia e saúde espiritual" com Vasco Marques, "Educação da Mediunidade" com Noémia Margarido, "Desobsessão e saúde espiritual" com Ulisses Lopes, passando pela "Reencarnação como processo terapêutico para o Espírito" com o Reinaldo Barros, "O passe espírita na saúde espiritual" com Leonor Leal.
Após um debate com todos os palestrantes, Gláucia Lima, psiquiatra, encerrou as Jornadas com uma conferência intitulada "Que saúde espiritual para o 3.º milénio?"
Seguiram-se breves palavras de João Xavier de Almeida, presidente da mesa da assembleia geral da ADEP e ex-presidente da Federação Espírita Portuguesa, que foi homenageado pelos presentes, pelo seu grande trabalho em prol do espiritismo ao longo de toda a sua vida.
Um filme de encerramento efetuado por Pedro Coelho precedeu um momento musical, com danças de salão protagonizadas por Anália Colaço e o seu primo Ivo Simões que mereceram longa ovação no final.
As perguntas que não tiveram tempo de ser respondidas na mesa-redonda do programa do evento serão em breve respondidas por e-mail ou até eventualmente no "Jornal de Espiritismo".
Com uma organização excelente (ADEP, CCE e Associação Cultural Espírita de Alcobaça) estas Jornadas de Cultura Espírita patentearam aquilo que de melhor tem o espiritismo: o conhecimento, o amor, a fraternidade, o partilhar de ideias, o convívio fraterno entre todos.
Alice Alves da organização, efetuou uma exposição estática alusiva aos 150 anos do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, bem como um livrinho sobre a vida e obra de João Xavier de Almeida, com depoimentos de amigos, fotografias, dados biográficos entre outras informações. Os leitores que queiram podem pela Internet folhear esta publicação coordenada com muito carinho por Alice Alves - http://issuu.com/gomesjorge/docs/jxa-livro_homenagem.
Uma vasta e diversificada livraria espírita esteve sempre disponível, dentro da assertiva de que a doutrina espírita (ou espiritismo) é um amplo movimento cultural, nada tendo a ver com crendices, superstição, crendices, sendo isso sim, uma ciência filosófica de consequências morais.
"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei" e "Fora da caridade não há salvação" são duas frases que, sintetizam bem a essência do espiritismo, como uma porta para um contributo para uma sociedade mais justa, fraterna e igual que, virá futuramente.
Para o ano, temos informação que, assim que forem analisadas as sugestões de temas dos participantes deste ano, será fixado um novo tema geral e será também analisada pelos organizadores a realização das Jornadas de Cultura Espírita num auditório com o dobro da capacidade, face ao elevado número de inscrições não aceites mediante um auditório também este ano rapidamente lotado.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

No sesquicentenário de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

Este ano de 2014 perfaz século e meio após a publicação de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, terceiro dos cinco livros base em que Allan Kardec (pseudónimo do notável académico francês Hippolyte Léon Dénizard Rivail) compilou o núcleo da codificação espírita.

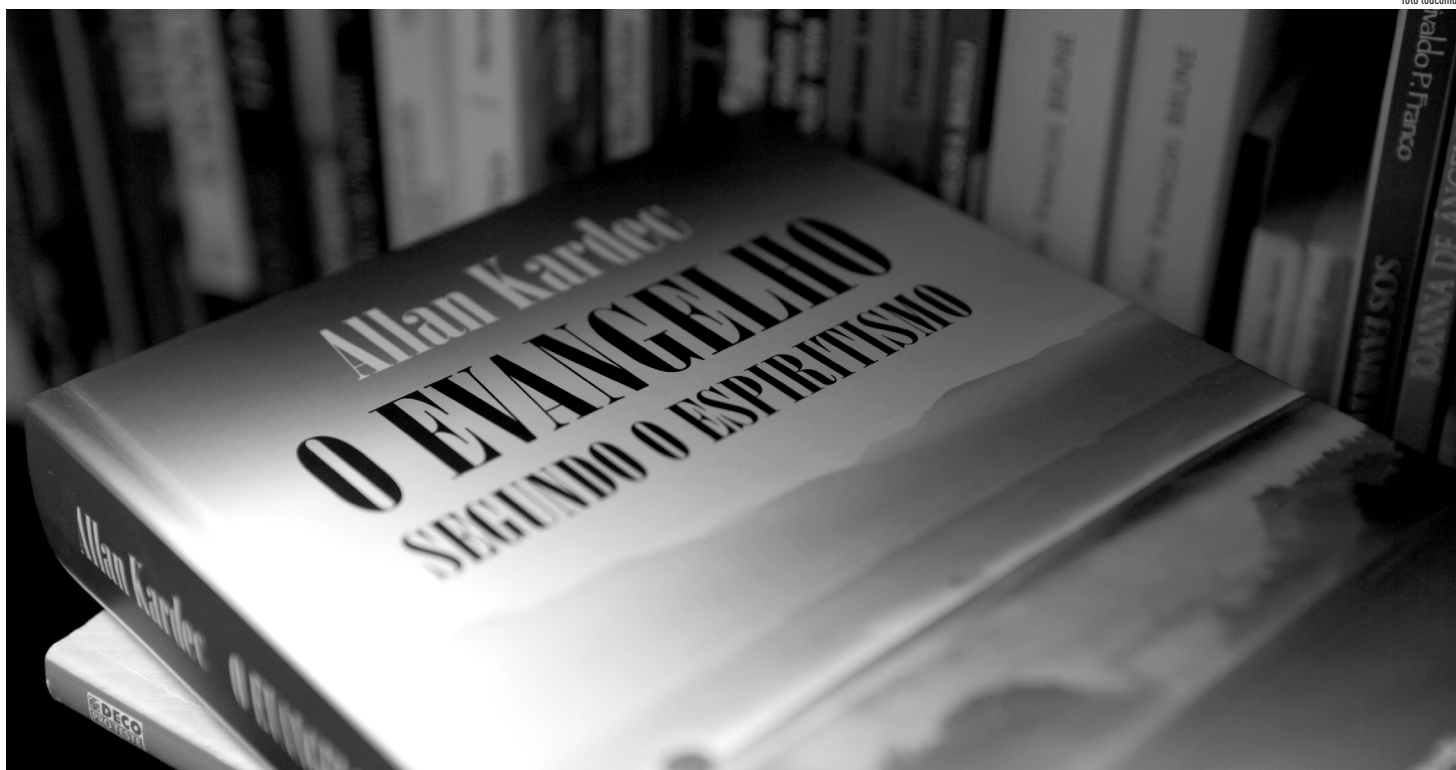



foto loucomotiv

A visão renovadora desse livro (1864) legou à humanidade riquíssimo filão de conhecimento e progresso moral. Rompendo a suposta incompatibilidade entre fé e razão, introduz o conceito de fé raciocinada, única susceptível "de encarar a razão em todas as épocas".

Os fenómenos aí estudados, inerentes à natureza humana, tão antigos quanto ela, eram entendidos confusamente até 1857, ano histórico da publicação de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, o primeiro da codificação. Cético a princípio, Allan Kardec estudou exaustiva e metodicamente os fenómenos paranormais então muito em voga, sistematizando-os em doutrina espírita, Espiritismo: "o cristianismo redivivo", na expressão do espírito Emmanuel.

Determinada para a Verdade e aberta àquilo que novos conhecimentos tragam de diferente, a doutrina espírita não foi vazada em moldes de crença nem de inflexibilidade dogmática. Pelo universalismo da sua matéria de estudo, e contra a presunção dalguns prosélitos, o Espiritismo recusa ditar "a verdade" e "pureza doutrinária" a defendermos "intransigentemente". Acessível a quantos o busquem, contenta-se como caminho para a Verdade, ciente de não ser único nem obrigatório; ciente também de quanta luz pode facultar a todos os outros caminhos, e receber deles. Intransigente no pior sentido era o farisaísmo, e o Bom Pastor não lhe poupou admoestações.

Ao codificar o Espiritismo, com prudente critério e assistido superiormente, Allan Kardec pôde apreender-lhe a conformidade aos ensinos de Jesus; analisou-a em O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, deduzindo um lema capital: "fora da caridade não há salvação". Nada permite afirmar que esse livro constitua cedência de Kardec à hegemonia sociocultural do clero, como sustentam alguns confrades nossos, que subestimam o Evangelho e demarcam dele o Espiritismo. Têm os seus argumentos (e a minha fraterna consideração) mas também alguma desatenção ao teor cósmico e perene do magistério evangélico: sempre actual, ele transcende contextos históricos, geográficos ou socioculturais, despertando hoje interesse científico na mecânica quântica, neurociências, psicologia e outras áreas do conhecimento académico, sobretudo terapêutica médica convencional. Fertilíssimo em recursos para a evolução humana, o Evangelho foi anunciado pelo modelo e guia da humanidade; o erudito Kardec, sob inspiração e não por considerações mundanas, dedicou à sua análise um livro inteiro – o terceiro, na codificação – onde a luz espírita clarifica passagens anteriormente obscuras.

A visão renovadora desse livro (1864) legou à humanidade riquíssimo filão de conhecimento e progresso moral. Rompendo a suposta incompatibilidade entre fé e razão, introduz o conceito de fé raciocinada, única susceptível "de encarar a razão em todas as épocas". O luminoso conceito resgata o pensamento de Santo Agostinho (354-430), um dos mentores espirituais da codificação: "intellige ut credas, crede ut intelligas" (entende para crer, crê para entender). Cem anos mais tarde, o refrescante Concílio Vaticano II (1962-1965) corrobora-o com os arejados princípios de ecumenismo e liberdade de consciência, tão caros ao bom João XXIII. A evolução do pensamento religioso destrona a milenar fé cega apadrinhada por Tertuliano (sensivelmente, 155-220): "credo quia absurdum" (creio porque é absurdo), raiz de mitos e dogmatismo, só questionada mais de mil anos depois pelo princípio luterano do "livre exame", e só por uma parte da cristandade, revestindo ainda, mais tarde, a ímpia forma inquisitorial do "crê ou morres". Enfim, O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, muito mais do que um incidente no processo da codificação espírita, configura um expressivo repositório de conhecimento e sabedoria.

Existem mais divergências no seio do movimento espírita.

Por exemplo, o maltratado roustainguismo sustenta ser fluídico (não encarnado fisicamente) o corpo em que Jesus viveu na Terra. A tese de Jean Baptist Roustaing tem tido não poucos aderentes, afirmando não contrariar a doutrina espírita. Mesmo admitindo isso, a tese não ganha realidade factual; Kardec refuta-a no capítulo XV de A GÉNESE, com típica serenidade e objectividade (não hostilizando ou desconsiderando o opositor, como nem sempre acontece quando reacendemos essa e outras controvérsias).

Medra na seara espírita o joio duma aguda carência: cultivarmos, como Kardec, a união na divergência, buscarmos caridosa e lucidamente a Verdade ansiada por todos. Não existe na Terra unanimidade absoluta, nem conviria; mas divergência não tem que ser intolerância ou dissensão, deve antes incentivar a busca desapaixonada da verdade, a vivência efectiva dos valores evangélicos, que induzem luz para cada problema e fomentam UNIÃO (não unicidade nem divisão), necessária à convivência útil e sã de divergências que sempre teremos. Urge banirmos erros graves que já professámos no século XVI, no cristianismo romanizado: intolerantes ante o inspirado surto histórico da Reforma, gerámos desagregação, numerosas seitas rivais, anátemas, morticínios. Quão diferente podia ter sido! Opinam alguns historiadores que Lutero e Calvino, sem espírito de separação esperavam beneplácito papal para as teses reformistas que propunham à semipagã ortodoxia pontificante. De frisar o altíssimo conceito em que Lutero, que então excomungámos, é tido hoje quer pelo nosso respeitável confrade Hermínio Miranda, quer por teólogos com o prestígio dos padres Ives Congar, Joaquim Carreira das Neves, Bento Domingues.

Espíritos nobres como Bezerra e Emmanuel exortam os espiritistas a instituírem UNIFICAÇÃO de metas. Sem pretender infalibilidades, hegemonias de tendência, mas consensualidade e colegialidade decisória, ela uniria ideias comuns em produtiva cooperação fraterna, superando divergências inevitáveis que não deixaríamos serem pomos de desunião e estagnação.

Kardec, "o bom senso encarnado" do discurso fúnebre de Camille Flamarion, sagrou-se exemplo admirável pela sua obra grandiosa e a adoção do conspícuo lema: "trabalho, solidariedade, tolerância". Desencarnado há 145 anos em plena lide doutrinária, honremos com mais coerência o labor do varão justo e fiel, portador de edificante curriculum que já trazia de há séculos, ao serviço do Cristo.

Por João Xavier de Almeida

O meu pai é o piloto

A viagem decorria normalmente, o avião era considerado seguro, quadrimotor, um Airbus A340, fazendo a rota Portugal-Brasil.

foto loucomotiv

Avião cheio de gente, que ia para o famoso carnaval brasileiro. Repentinamente, entra em forte turbulência, abana fortemente, perde três ou 4 mil pés de altitude, o que provoca ferimentos graves em alguns passageiros.
Gritos, pânico, faces brancas de medo, medo de morrer. Na classe executiva rezava-se em voz alta, enquanto um miúdo de cerca de 12 anos jogava calmamente a sua consola de jogos.
O seu vizinho de viagem, um executivo de grande empresa, pergunta-lhe atónito: «Não tens medo de morrer? Vamos morrer todos…», ao que a criança responde "Não se preocupe, o meu pai é o piloto, ele vai aterrar o avião em segurança" e continuou a jogar como se nada fosse.
Façamos um paralelismo entre o Airbus A340 com cerca de 300 passageiros a bordo, com o planeta Terra com cerca de 7 bilhões de passageiros a bordo. Tanto um como o outro, são naves que voam no Espaço, apenas varia o número de passageiros que cada um comporta.
Na nave Terra, os 7 bilhões de passageiros teimam em matar, deixar morrer à fome uns enquanto outros amealham o que nunca conseguirão gastar; teimam em ser egoístas, orgulhosos.
O que se diria de alguém que fizesse o mesmo dentro do A340, colocando em perigo a viagem? Certamente seria apelidado de louco, e seria preso para não colocar em causa a segurança alheia.
Na nave Terra fazemos as maiores barbaridades, destruímos ecossistemas essenciais à vida no planeta, poluímos a Natureza, guerreamo-nos de mil e uma maneiras e teimamos em, vítimas do nosso orgulho e egoísmo, não querer ver a realidade.
A causa parece ser o desconhecimento da imortalidade do Espírito, da reencarnação, bem como da lei de causa e efeito ("a semeadura é livre mas a colheita obrigatória" - Jesus de Nazaré).
O homem, pensando viver apenas uma vez, tenta ter cada vez mais, para ser mais feliz, e quanto mais tem mais quer ter, e mesmo assim não consegue a felicidade, apenas a comodidade.

No "Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, no notável capítulo sobre o "Homem de Bem", os Espíritos apontam o caminho para a felicidade: vencer o orgulho e o egoísmo, causas de todas as chagas morais da humanidade.
A doutrina espírita (ou Espiritismo, ou Doutrina dos Espíritos) vem trazer ao homem um novo entendimento sobre a vida, de onde vem, para onde vai, o que está a fazer no planeta Terra, e o porquê da dissemelhança de oportunidades, cujas causas remontam a vidas passadas (leia-se "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec).

Na nave Terra, os 7 bilhões de passageiros teimam em matar, deixar morrer à fome uns enquanto outros amealham o que nunca conseguirão gastar; teimam em ser egoístas, orgulhosos.

Perante este desnorte social em que a humanidade enlouquecida pelo materialismo, pelo consumismo desenfreado, em que tudo parece perdido e sem saída, em que parece não haver valores ético-morais, a Espiritualidade superior continua a aconselhar-nos que cada um de nós faça a sua parte, procure ser melhor cada dia que passa, procure ser menos egoísta, menos orgulhoso, mais fraterno, mais compreensivo, tolerante, procure fazer ao próximo o que desejaria para si próprio, procure viver apenas com o necessário, na certeza porém de que Jesus de Nazaré é o piloto desta grande nave espacial chamada Terra, e a seu tempo saberá "aterrá-la" em local seguro sem a colocar em perigo.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

O leproso e a cura invulgar

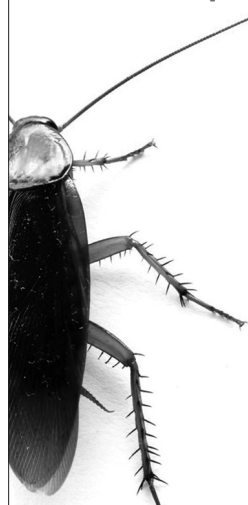
Nos dias da vinda do Cristo à Terra, doentes do corpo e do espírito eram imensos. Contudo, na sociedade judaica de então a caridade, ao invés de ser uma virtude, era antes sinal de fraqueza.

foto loucomotiv

Sendo qualquer doença considerada um ato de justiça divina, amparar um carenciado era tido como contrariar a vontade de Deus. Contrair lepra significava, portanto, tornar-se um réprobo social, desprezado por familiares e escorraçado por amigos, sendo a expulsão para os vales dos infectos obrigatória pela lei e a morte antecipadamente declarada pelo sinédrio.
O episódio do leproso curado é relatado em Mateus VIII: 1-4, Marcos I: 40-45 e Lucas V:12-16 trazendo a história de um homem comum, perdido naquela existência, sem outro nome que não o de "imundo". Passando os dias entre os animais, disputando restos alimentares e abrigo, este doente, só e incapaz de chorar, sentiu, diante do Cristo a convicção firme de que a libertação era possível. O gesto vem relatado com simplicidade, mas esta cura em particular tem aspetos que a distinguem das demais: - que tributo Jesus manda pagar e porque pede silêncio? Qual a causa da doença e o motivo da cura?
O relato mantido nos textos canónicos não nos permite aferir nenhuma das respostas pretendidas, mas em Primícias do Reino:13, conseguimo-lo.
Após a cura efetuada perante a estupefacção popular e depois da saída em júbilo do curado, nessa noite, Simão interpela o Mestre sobre o motivo do ordenamento do pagamento do tributo. Jesus esclarece que a lei terrena deve ser cumprida e em função do diagnóstico formulado, aquele homem estava considerado morto, apagado portanto dos registos do sinédrio. O tributo não correspondia a um pagamento em jeito de vassalagem, mas antes mero procedimento administrativo. André questionou por sua vez quais as razões do pedido de silêncio e o Cristo explicou metaforicamente que, tal como o sal se dilui na refeição chegando a todos na devida proporção, também a sua doutrina escolhia tocar o coração dos Homens, não se sustentando em sinais ou prodígios. E foi nesse momento que Jesus explicou que o ex-leproso, em momentos pretéritos, tinha sido movido pela soberba e egoísmo, ascendendo à custa das lágrimas de muitos, vertidas durante o sofrimento dos seus corpos. Daí a queda social depois de alcançada a riqueza e a doença corporal. O Enviado explicou ainda não se tratar de merecimento alcançado, mas antes de responsabilidade acrescida que era confiada aquele homem, por muito o haver pedido. E concluindo a sua explanação, explicou que ele continuava leproso no coração e esta última transformação, só intimamente seria conseguida, só assim concretizando a verdadeira cura.

O gesto vem relatado com simplicidade, mas esta cura em particular tem aspetos que a distinguem das demais: - que tributo Jesus manda pagar e porque pede silêncio? Qual a causa da doença e o motivo da cura?

Após a interpelação de Simão a Jesus sobre a utilidade desta em alguém que não lhe beneficia, o Cristo esclareceu que "o Reino dos Céus é uma mensagem de amor para todos, desalentados e sofredores, atormentados e enfermos, todos receberão o convite de acordo com as suas necessidades", e concluiu explicando que "a nós cabe espalhar as dádivas de luz e bênçãos, sem a preocupação imediata de como serão recebidas ou utilizadas. Cada coração é responsável pelas sementes que recolhe. [Cada um] pode escolher onde entesourar as esperanças." E terminada a reflexão, Ele levantou-se e os deixou em silêncio.
Reflitamos nós também sobre a distribuição das bênçãos que prestamos enquanto cristãos e a utilidade que lhes damos enquanto espíritos comprometidos.

Por Hugo Batista e Guinote

JULHO.AGOSTO.2014
JORNAL DE ESPIRITISMO . 15

O medo de conhecer

Ouvia-os falar na cozinha: "Não queres ir amanhã? Aquilo não tem nada de mal, não faz impressão e não assusta", dizia ele.

foto loucomotiv

O medo de conhecer não acontece apenas em algumas personalidades; tem existido em toda a história da humanidade em geral e da ciência em particular. Por exemplo, a ideia de que o conhecimento científico é perigoso está profundamente enraízada na cultura ocidental.

Em concreto, "aquilo" eram as Jornadas de Cultura Espírita 2014. Em geral, "aquilo" era o Espiritismo. E, para ela, houve um alívio não confessado. Parece que não havia razão para ter medo 'desse tal espiritismo'. Ela que sempre dissera: "Nessas coisas é melhor nem saber nem mexer. Eu cá não, não quero nem ouvir falar, tenho medo".

O medo de conhecer não acontece apenas em algumas personalidades; tem existido em toda a história da humanidade em geral e da ciência em particular. Por exemplo, a ideia de que o conhecimento científico é perigoso está profundamente enraízada na cultura ocidental. Adão e Eva foram proibidos de comer da árvore do conhecimento e no Paraíso Perdido, do poeta Milton, a serpente diz que essa árvore é a mãe da Ciência. Muita da literatura ocidental está repleta de imagens em que os cientistas são identificados com resultados desastrosos para as sociedades. Basta lembrar clássicos como «Frankenstein», de Shelley, «Fausto», de Goethe, ou o «Admirável Mundo novo», de Huxley.

Sabemos que o medo "é a mais primária das emoções humanas" (Mira y López, 1988). Sabemos também que é no sistema límbico que estão registadas as experiências em que o medo foi adquirido por aprendizagem ou por traumas. Nesses casos, há uma hiperactividade nessa região cerebral. Mas a História também nos mostra que 'conhecimento novo' e 'conhecimento perigoso' andam sempre de mãos dadas num ciclo vicioso. O conhecimento novo desempenha sempre uma função de adaptação, que vai para além do conceito biológico de sobrevivência; antes permite uma organização conceptual coerente do mundo, capacitando-nos para lidar com as dificuldades que nos são colocadas sempre que nos deparamos com conhecimento novo. Platão dizia que a virtude que está na origem das artes e das ciências é saber admirar. Sem sabermos admirar (e admirarmo-nos) não sabemos amar a Deus e, sem O amar, não O compreendemos. Isto acontece porque, muitas vezes, o pensamento é a própria negação do amor e o pensamento não pode entrar nesse espaço íntimo onde o "eu" e as suas carapaças não existem. Nesse espaço reside a bênção que o homem procura e não encontra se só procurar dentro das fronteiras do pensamento. Porque o amor não é um pensamento. O maior exemplo da função de adaptação a conhecimento novo que temos, desde há 2014 anos e depois no século XIX com o Espiritismo, é o da revelação de Jesus, que trouxe um novo ponto de vista para 'olharmos' a Deus. Então, o conhecimento novo está, sim, associado a um progresso, mas este não é contínuo, antes procede por saltos e mutações, como tão bem sabia Jesus. E mais do que o progresso por si só, importa resguardar a diversidade inerente ao conhecimento novo, pois só ela leva à tolerância. Esta tolerância não é uma atitude passiva e contemplativa, mas sim uma postura dinâmica que consiste em prever, compreender e promover o que se quer ser. Porque é importante perceber isto? Para começar, porque a Neurociência recente mostra que se prestarmos atenção aos vieses que o nosso próprio inconsciente vai formando devido a influências culturais, e que ficam impressos na amígdala cerebral, podemos anular o efeito desses vieses que nos tornam mais preconceituosos em relação a pessoas e a novos conhecimentos.

Por exemplo, sabemos que toda a mitologia pagã é um extenso estudo alegórico das diversas fases boas e más da humanidade, tal como as fábulas modernas que contamos às crianças. O absurdo é tomar a forma pelo conteúdo. A adoração das formas levou à acumulação de riquezas em muitos templos e à condenação à morte de Sócrates por querer substituir o erro com conhecimento novo de natureza espiritual, destruindo a supremacia de escribas e fariseus. Todas as grandes verdades são demonstráveis axiomaticamente e, por isso, a crença é desnecessária: "Deus é espírito e em espírito e verdade é que devem adorar os que o adoram" (João,4:24). A crença é muitas vezes um meio de fugir aos factos e, nessa fuga, o sofrimento é infindável. Nos evangelhos muito é emblemático e parabólico, mas há que garantir que esse conhecimento é acessível a todos, pois "a letra mata, mas o espírito vivifica" (II Coríntios, 2:6). A sabedoria consiste precisamente em demonstrar, com factos irrefutáveis, a verdade dos princípios que a sustentam. "As palavras que vos digo são espírito e vida" (João, 6-63). Disse um grande pensador que "as escolas perdem tudo aquilo que querem perder". A ignorância e o medo são como um quarto escuro que só se ilumina pelo conhecimento. Do escuro surge o conhecimento. Do escuro e do vazio surge o Amor.

Texto: Filipa Ribeiro

Muro de preconceitos

"Zaqueu, desce dessa árvore porque é preciso que eu me aloje hoje em tua casa." - Jesus

foto loucomotiv

"É preciso respeitar o direito à diferença" – ouve-se gritar de forma convincente. É uma afirmação tão óbvia que nem deveria ser preciso repeti-la tantas vezes, mas uma coisa são as palavras que se atiram ao vento e outra bem distinta é o que se faz com elas.

Em tempos não muito distantes, os homens construíram muros à volta das cidades para se defenderem dos ataques dos salteadores e dos exércitos inimigos. Reclusos dentro dos seus cárceres sentiam-se seguros e invioláveis, mesmo reconhecendo que a maior fortaleza poderia ser vergada pela persistência de um grande exército. O tempo foi transformando as muralhas em vestígios arqueológicos, mas o Homem não extinguiu a necessidade de levantar novas barreiras que o protegessem do medo e da suspeição que as diferenças continuavam a provocar-lhe. Umas mais visíveis do que outras, em todas as paredes de segregação que foram e continuam a ser construídas, ficam gravadas as dores e os vícios morais que ainda nos atormentam como Humanidade.

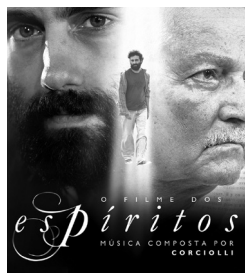
"É preciso respeitar o direito à diferença" – ouve-se gritar de forma convincente. É uma afirmação tão óbvia que nem deveria ser preciso repeti-la tantas vezes, mas uma coisa são as palavras que se atiram ao vento e outra bem distinta é o que se faz com elas. Vivemos numa época em que a informação é global, abundante e propaga-se a velocidades impensáveis. Basta um toque num minúsculo botão para ficarmos em contacto com outra pessoa em qualquer lugar do planeta, acumulamos amigos virtuais com quem partilhamos mensagens, ideias e opiniões, as redes sociais ostentam os mais minuciosos detalhes das vidas privadas e daquilo que queremos que os outros saibam sobre nós. Aparentemente poderia pensar-se que esta é uma época de grande comunhão fraternal e igualdade, mas talvez não seja bem assim. Ao sairmos do virtual para o real, não pode deixar de ser com incredulidade e muita preocupação que em pleno século XXI assistimos na Europa ao aprofundar das desigualdades socias, ao crescimento do nacionalismo, do racismo e do preconceito contra grupos minoritários, à proliferação de atitudes xenófobas em recintos desportivos e de criação de leis cada vez mais rígidas contra os emigrantes. Isto significa que esta sociedade da nanotecnologia, e que se julga tão avançada, ainda se encontra cheia de medos e perversidades medievais que, reconhecendo virtualmente o direito à diferença, demonstra muita dificuldade em libertar-se da ignorância e dos preconceitos. No fundo, parece que a diferença é tolerada se estiver bem escondida, delimitada por altas muralhas ou reduzida à sua dimensão superficial, mas o caso muda de figura quando ela é ostentada no cenário da vida quotidiana e passa a criar incómodos às convicções íntimas ou aos interesses instalados.

O preconceito é um facto real das nossas vidas. Movimenta-se camuflado atrás do politicamente correcto e da aparência, perceptível por detrás de gestos de desprezo, esgares incomodados e expressões brincalhonas. É um muro gigantesco que acicata a desconfiança, alimenta o ressentimento, promove a exclusão e que vai reduzindo o sentido de dignidade que reconhecemos ao outro, ou seja, o direito que lhe atribuímos para ser tratado, compreendido e respeitado em toda a sua humanidade.

Apesar do caminho percorrido, como indivíduos e sociedade, ainda há muito que caminhar em direcção à comunhão para com todos os que são, agem e pensam de forma diferente. Para alcançarmos esse objectivo seria necessário ter a coragem para galgar as fronteiras do nosso mundinho acanhado e bafiento, dos muros construídos pelo medo e pela ignorância. Muros que geram competição, ciúmes e dependências, que criam polaridades exaltando a urgência da posse, do poder e do domínio sobre os outros. Muros que têm retalhado o mundo entre o preto e o branco, o certo e o errado, o bom e o mau, o nosso e o deles, entre ricos e pobres, inteligentes e preguiçosos, evoluídos e sofredores, entre aqueles que são filhos de Deus e os que são meros enteados do criador. Muros que nos impedem de sentir o outro na sua singularidade, de tocar as suas dores, ambições e vontades, muros que não nos deixam compreender.

Os princípios básicos do Espiritismo oferecem-nos uma capacidade para ver o mundo e a vida em sociedade de uma perspectiva privilegiada. Essa perspectiva aguça-nos não apenas a tolerância, que por vezes é demasiado limitada e condescendente, mas sobretudo a compreensão. A forma mais transcendente como o Espiritismo nos leva a encarar a vida, deveria permitir-nos perceber as diferenças sociais, sexuais, culturais, ideológicas, raciais e religiosas que nos distinguem como indivíduos únicos e especiais, como o resultado natural de um mundo de oportunidades, experiências e comportamentos diferentes em vidas sucessivas que vão construindo através das nossas escolhas, erros, conquistas, lágrimas e sorrisos, aquilo que somos e que evidenciamos. A interiorização generalizada dos princípios espíritas seria suficientemente eficaz para erradicar o preconceito da nossa sociedade. Compreendendo o verdadeiro sentido da reencarnação, como nos mantermos preconceituosos sabendo que numa outra vida poderíamos ter tido, ou poderemos vir a ter numa vida futura, as características sociais, biológicas, sexuais ou culturais que são o alvo desse preconceito? A vivência do Espiritismo empurra-nos para a fraternidade. Uma fraternidade que salta das páginas dos livros, da complexidade das ideologias e dos cómodos mundos virtuais, e que vem concretizar-se pela aproximação ao outro e à sociedade, através de uma solidariedade que faz cada um sentir-se responsável por todos, de uma humildade que reconhece que não existem senhores nem privilegiados e em que todos os seres humanos têm os mesmos direitos e dignidade.

"É urgente o amor!" Escreveu o poeta Eugénio de Andrade, e é urgente destruir certas espadas. Em cada muro derrubado, em cada preconceito vencido, em cada lágrima que não seja chorada em solidão, em cada gesto de bondade arrancado ao egoísmo, em cada passo dado na compreensão da diferença, todos ficarão mais próximos da humanidade real. Ficaremos mais perto da concretização do sonho a que um bondoso carpinteiro dedicou a sua vida: a fraternidade universal.

Por Carlos Miguel

Poderá um livro mudar a vida de alguém?

Bruno Alves era um professor de psiquiatria atormentado pela morte da sua jovem esposa. Não conseguindo suportar a angústia da perda de quem mais amava, entregou-se ao alcoolismo e à depressão de tal forma que passava os seus dias a deambular entre os botequins e as ressacas. Sem qualquer sentido que sustentasse a sua vida, o suicídio parecia-lhe a única solução. Mergulhado na indiferença de uma avenida em hora de ponta, preparava-se para saltar de um viaduto e concretizar a sua intenção, quando um varredor de rua aproximou-se dele e ofereceu-lhe "O Livro dos Espíritos". Na contracapa escreveu a dedicatória: "Esse livro mudou a minha vida!" O gesto surpreendeu de tal forma o protagonista, que ele acabou por desistir temporariamente dos seus intentos. O momento em que começou a ler o livro de Allan Kardec iria marcar o início de uma jornada de restauração do seu equilíbrio através da compreensão dos mistérios da vida espiritual, do seu papel no mundo e do entendimento da forma como o passado, presente e o futuro se interligam pelas escolhas, sentimentos e comportamentos que evidenciamos.

"O Filme dos Espíritos" não é um filme deslumbrante, de realização e desempenhos artísticos surpreendentes, mas possui uma história simples que emociona, personagens reais com quem é fácil nos identificarmos e uma mensagem instrutiva que nos faz reflectir sobre a vida. Assim é também o Espiritismo. Ele não é um sistema doutrinário concebido unicamente para assimilação ou deleite intelectual, para se digladiarem argumentos contrários ou para se esgrimirem diferentes convicções, ideias ou ideais. O Espiritismo fala ao coração, fala à nossa consciência. É sobretudo para ser vivido pela renovação íntima, através de um trabalho de sublimação interior, sendo no silêncio da nossa alma, num lugar onde mais ninguém perscruta, que o Espiritismo encontra os preciosos ingredientes de que precisa para cumprir a sua missão regeneradora.

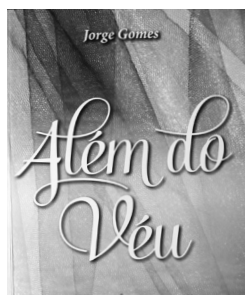
Através da leitura atenta de "O Livro dos Espíritos" e da vontade em compreender mais sobre aquilo que lia, Bruno foi gradualmente mudando comportamentos, transformando ideias, sublimando sentimentos. Abriu o seu coração e começou a viver o Espiritismo. Viver o Espiritismo não é sujeitar-se a uma atitude de ascetas, sem máculas nem equívocos. Viver o Espiritismo é incorporá-lo à nossa forma de ser e agir, assimilá-lo profundamente na nossa consciência. É colocar em prática os seus princípios.

Esses princípios espíritas, devidamente aplicados, mudam a nossa vida e podem mudar o mundo. A certeza de que a morte não existe, de que a vida é um ciclo interminável de experiências e desafios que nos aproximam da felicidade, liberta-nos. Interiorizando estas verdades, ninguém pode mais ficar fechado e escondido no pequenino mundo das suas questiúnculas quotidianas, dos seus medos, aflições, desconfianças e implicâncias crónicas, atormentados por coisas que ainda não aconteceram, doridos por um passado que está à espera de ser vencido, esmagados por problemas passageiros que não têm qualquer relevância para a sua vida infinita. Só seremos coerentes com os novos conhecimentos adquiridos quando nos dispusermos a modificar a nossa própria vida, encarando-a como um processo contínuo, de expansão e de libertação do nosso Espírito, de realização de nós mesmos para gáudio do Universo. Nessa altura, não nos prenderemos mais do que o necessário às preocupações rotineiras, sofrendo angustiados pelos percalços da existência. Conseguindo ver a vida de uma perspectiva mais transcendente, passamos a compreender todos os seus acontecimentos como ondas que sulcam a imensidade da evolução universal, ondas ora tranquilas ora tenebrosas, mas que sempre nos empurram para o crescimento e sublimação.

Com o tempo e através da compreensão do Espiritismo, Bruno foi aprendendo a acompanhar esse impulso. Foi acertando o passo com a vida, seguindo o seu ritmo, a sua cadência, mantendo a serenidade mesmo com o coração dorido, a confiança mesmo quando fracassado, compreendendo que por mais voltas que a vida pudesse dar, ele estaria no caminho em direcção à felicidade.

"O Livro dos Espíritos" por si só não pode mudar a vida de ninguém, mas marcará certamente o início da transformação íntima em quem estiver verdadeiramente comprometido nessa mudança.

Título Original: "O Filme dos Espíritos"
Realização: André Marouço
Com: Reinaldo Rodrigues, Nelson Xavier, Ana Rosa, Sandra Corveloni
Brasil, 2011 - 101 min.

Por Carlos Miguel

Além do Véu

O livro «Além do Véu» é constituído por uma seleção de 16 artigos que Jorge Gomes publicou ao longo dos anos na imprensa espírita, nomeadamente na extinta «Revista de Espiritismo», órgão da Federação Espírita Portuguesa (FEP) e no presente «Jornal de Espiritismo», órgão da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP).

De forma simples e objetiva, escorreita e amena, o Jorge fala-nos de assuntos sérios, candentes mesmo, que dizem respeito a todos, quer sejamos espíritas ou não. Ficamos a compreender melhor o que é Deus através da criação; a sabermos mais sobre a inteligência dos animais; a compreendermos melhor as consequências do suicídio e das toxicodependências; a percebermos o que é isso de obsessão; a vislumbramos melhor o mundo espiritual que nos envolve; etc., etc.

Todos os artigos têm sempre por base os princípios basilares da doutrina que o Codificador nos legou com tanto sacrifício e renúncia: Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos Espíritos (mediunidade), a pluralidade das existências (reencarnação e lei de ação e reação) e a moral ensinada e praticada por Jesus.

Para além das experiências e observações pessoais, são referidos vários autores como o notável Allan Kardec, o codificador do Espiritismo; Ian Stevenson, o maior investigador da reencarnação; Charles Darwin, naturalista; Raymond Moody, médico e investigador da vida para além da morte, estudioso da EQM (Experiências de Quase Morte); Jane Goodall, antropóloga; Hernâni Guimarães de Andrade, investigador brasileiro de fenómenos estudados pelo Espiritismo; Francisco Cândido Xavier, o maior médium psicógrafo de todos os tempos; Léon Denis, filósofo espírita francês; etc.

Gostaria de esclarecer que tivemos o grande prazer de conhecer o Jorge Gomes, muito jovem na época, na primeira metade da década de 1980, quando os jovens ainda não eram muito bem vistos no Movimento Espírita. Tal ojeriza à atividade jovem nas casas espíritas levou-o a idealizar e realizar o «Minicongresso de Jovens Espíritas» em julho de 1985, Águas Santas – Maia, no exterior da casa espírita. Para este evento inusitado para a época, considerado o primeiro ENJE (Encontro Nacional de Jovens Espiritas), fomos convidados, mas na altura não pudemos participar.

Sete meses depois, já em 1986, a 9 e 10 de fevereiro, realiza-se novo encontro de jovens, agora batizado de ENJE, em Lagos, seria o II-ENJE. Foi uma autêntica bola de neve que foi crescendo de ano para ano, mobilizando para o estudo do Espiritismo os jovens das, ainda poucas, casas espíritas do País, que por sua vez arrastava os adultos que os acompanhavam. Nos primeiros dez encontros a sua frequência foi de oito-nove meses. Como jovem tivemos a imensa alegria de participar em praticamente todos eles até ao X-ENJE, realizado em Belém, em 1992, no auditório do Padrão das Descobertas, que muitas pessoas desconhecem que se localiza na base interior do próprio monumento. Em todos os ENJE a presença do Jorge foi sempre marcante, transmitindo alegria e segurança doutrinária.

Em 1986, no ENJE de Lagos, tivemos o ensejo de observar o grande conhecimento doutrinário e enorme dedicação à causa, por parte do Jorge Gomes, como participante ativo do evento e que até hoje, encantado pela Doutrina, jamais deixou de estudá-la e divulgá-la com dedicação e perseverança. Consideramo-lo como o verdadeiro pai da imprensa espírita idónea de âmbito nacional, pós-25 de Abril. Obrigado Jorge!

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Luís Pinto mora em Braga e conta 48 anos. É funcionário administrativo e colabora há várias décadas com a Associação Sociocultural Espírita de Braga (ASEB).

Como conheceu o Espiritismo?
Luís Pinto - Tive o primeiro contacto com a doutrina em janeiro de 1989. Na altura estava com alguns problemas e com dúvidas decorrentes desses mesmos problemas. Através de uma conversa com uma pessoa da família foi-me sugerido visitar a ASEB e a assistir a uma palestra. Disse-me que iria gostar e que me faria bem. Tinha toda a razão...

Do que foi sabendo sobre espiritismo, esses conhecimentos modificaram a sua vida?
Luís Pinto - Modificaram. Nessa primeira visita à ASEB foi-me sugerido ler «O Livro dos Espíritos». No fim-de-semana seguinte li-o quase sem conseguir parar tal foi o encanto pela descoberta daquele código da vida e pelo encaixar de todas as ideias soltas. De imediato concluí que já era espírita só que não sabia... e que a partir dali a minha vida seria completamente diferente porque o processamento de toda a informação seria enriquecido com aquela filosofia e com esse "modus vivendi". Por um lado, sentia-me totalmente adepto da ideia espírita e, ao mesmo tempo, livre. E mais: um livre-pensador, que não era mais do que a condição da própria doutrina. Caminhar sempre ao lado da razão sem qualquer proselitismo.

Está a ler algum livro espírita no momento?
Luís Pinto - Como estou a monitorizar o XXX CBE da ASEB, estou a estudar uma vez mais «O Livro dos Espíritos».

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Maria Alice Silva conta 45 anos e é técnica de emprego. Mora em Caldas da Rainha.

Como conheceu o Espiritismo?
Maria Alice Silva - Através de minha mãe, quando vivia fora do país.

Frequenta algum centro espírita?
Maria Alice Silva – Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha (CCE).

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Maria Alice Silva - O "melhor jornal do mundo", com artigos muito interessantes sobre variados temas à luz da doutrina espírita e experiências vividas pelos próprios.

Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Maria Alice Silva - A minha vida mudou gradualmente, sem sequer dar conta. Os dissabores da vida tornaram-se aprendizagens, sinto-me mais tolerante comigo e com os outros.
A questão da morte e de ficar "sozinha" quando os meus familiares partirem do corpo de carne já não me atormenta porque a vida continua, esta consolação é divina.
Tem sido muito gratificante poder colaborar na evangelização Infantil do centro porque não só transmito os ensinamentos da doutrina como também retiro muitos conhecimentos.

WWW

Realidade Aumentada e Vídeos Jornadas ADEP

A capa deste jornal que está a ler, apresenta muito mais do que o que parece. Nesta edição pode ver as Jornadas ADEP que decorreram recentemente e instalar a nova aplicação mobile.
Para começar instale a aplicação gratuita Layar. Basta pesquisar por esse nome no Google Play (Android) ou App Store (iOS). Depois de a instalar, abra a aplicação e aponte para a capa deste jornal e toque com o dedo para identificar.
Para além de ver a capa, vão surgir elementos digitais sobrepostos, dai o nome da realidade aumentada. Vai ter várias possibilidades, uma delas é poder rever as Jornadas ADEP 2014. Outra é instalar a nova aplicação ADEP para poder estar a par de todas as novidades com muita facilidade no seu smartphone ou tablet (disponível para Android). Também pode instalar pesquisando por ADEP no centro de aplicações mobile.
Se preferir pode também aceder a todos os vídeos das Jornadas em www.adeportugal.org/2014 onde poderá escolher as apresentações que desejar ver. Até à data, passados 2 meses, todos os vídeos contam já com mais de 4000 visualizações, que irá aumentar cada vez mais nos próximos tempos. O Youtube é o maior e melhor canal para divulgar conhecimento no formato vídeo.
Para além das Jornadas terem sido transmitidas em direto para todo o mundo, onde as pessoas puderam interagir em tempo real, uns com os outros e colocar questões aos oradores, foi possível a gravação ficar disponível de imediato no Youtube. Com a vantagem de o próprio vídeo conter também os slides ao lado do orador, proporcionando assim uma leitura fácil e confortável para quem vê neste formato.
Portanto já sabe. Pode passar a usar a aplicação mobile ADEP para receber notícias e conteúdo. Ou rever as Jornadas em vídeo ou enviar o link a um amigo com interesse no tema.

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Os filhos são fruto de compromissos aceites pelos futuros pais antes de reencarnarem, de modo a construírem a família de que necessitam para a própria evolução

02 O Espiritismo não tem uma posição definida sobre cremação de cadáveres, porque Allan Kardec não tratou especificamente esse assunto?

03 A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas foi, com frequência, palco de intrigas e calúnias contra Kardec que, muitas vezes, sucumbiu ao excesso de trabalho, comprometendo a própria existência?

04 Porque se encontrava em viagem, Divaldo Franco não esteve presente no funeral de Nilson Sousa Pereira, mas, ao voltar ao Brasil, foi diretamente ao cemitério orar junto da sepultura do seu grande companheiro nesta existência?

05 Segundo o Dr. Alexis Carrel, Prémio Nobel da Medicina em 1912 (Selecções do Reader's Digest de Fevereiro de 1942), "Muitos enfermos se têm libertado da melancolia e da doença graças à prece, pois, quando oramos, ligamo-nos à inexaurível força motriz que aciona o Universo, e, ao pedir, as nossas deficiências são supridas e erguemo-nos fortalecidos e restaurados"?

06 Deve-se ao Dr. Joaquim Carlos Travassos, brasileiro descendente de portugueses, a primeira tradução do francês para o português das principais obras de Kardec, o que muito facilitou o estudo e divulgação da doutrina neste idioma?

O LOBO, O AGRICULTOR E A RAPOSA

INFANTIL

Era uma vez um lobo que foi apanhado numa armadilha. Quando deu por ela, estava trancado dentro de uma jaula. Cheio de raiva, rebolou-se no chão e uivou.
Mais tarde, ao passar por ali um agricultor, o lobo suplicou-lhe:
- Solta-me desta jaula, bom homem!
O agricultor, primeiro não deu ouvidos. Ora, um lobo é sempre um perigo e se estiver esfomeado, pior! Mas o lobo implorou e fez-lhe de imediatamente uma promessa e uma jura:
- Não te comerei, bom homem, e ainda prometo ser o teu guarda o resto da tua vida! – garantiu ele. O agricultor cansou-se de ouvir as lamúrias do lobo e confiando no que ouvia, abriu-lhe a porta.
Mal a porta se abriu, num pulo valente, o lobo pôs-se frente ao agricultor, riu-se e disse:
- Que pateta me saíste. Com a fome com que estou, achas mesmo que eu não te vou comer?
Bem que o agricultor implorava para que não lhe fizesse mal.
- Eu tive pena de ti, salvei-te e tu agora queres comer-me?! – queixou-se ele, indignado.
- É a natureza de qualquer lobo esfomeado. Quando têm a barriga vazia, têm de comer! – respondeu o lobo.
- Mas é injusto! – dizia o agricultor.
- Injusto? O que é isso?
- É uma coisa que não devias fazer.
Continuava a discussão entre o lobo e o agricultor, quando passou por ali uma raposa. O pobre homem, aproveitou e disse:
- Pergunta aqui à senhora raposa. Ela te dirá se estás a ser correto, ou não.
O lobo explicou tudo à raposa, mas ela não entendeu à primeira.
- Ai que confusão que para aqui vai! – disse a raposa. –Ainda não percebi muito bem. Afinal onde é que tu estavas, ó lobo, quando tudo começou?
- Estava dentro da jaula, menina raposa – respondeu o lobo – o agricultor vinha a passar e eu pedi-lhe que me soltasse.
- Aiii, espera! – interrompeu a raposa – Então não era o agricultor que estava dentro da jaula e tu é que vinhas a passar?
- Eu é que estava fechado na jaula!!! – uivou o lobo já irritado com a incompreensão da menina raposa.
- Com certeza! – concordou a raposa, fingindo tremer de medo. – Já percebi! O agricultor estava na jaula. Onde é que tenho a minha cabeça?
- Eu é que estava na jaula! – rosnou o lobo enfurecido com a palermice da raposa. – Olha, eu sou o lobo, não sou?
- Com certeza! – respondeu a raposa. – Esta é a jaula?
- É – respondeu o lobo – Eu estava na jaula, percebeste agora?
A raposa coçou a cabeça.
- Sim, percebi tudo. Mas como é que entraste para a jaula?
O lobo, perdeu toda a paciência, saltou para dentro da jaula e gritou:
- Foi assim, estás a ver?
- Perfeitamente – respondeu a raposa, enquanto fechava, muito depressa, a porta da jaula.
- Ora bolas, estou outra vez preso! – exclamou o lobo muito aflito.
- Agora sim, consigo perceber onde estavas quando tudo começou – disse a raposinha – E se queres que te diga, é assim que vais continuar. É melhor assim. Quando usamos a mentira, só perdemos coisas na vida.
O agricultor agradeceu imenso à menina raposa, que afinal não era tão palerma como parecia

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Centro Espírita Caridade por Amor comemora aniversário

A fim de celebrar mais um aniversário, o Centro Espírita Caridade por Amor, da cidade do Porto, desenvolve este mês de junho um ciclo de palestras com convidados especiais, tendo como tema central "E POR FALAR EM MEDIUNIDADE...".
Dia 6 foi palestrante Ulisses Lopes com o tema "Mediunidade: conquista da alma". Ulisses Lopes é colaborador da Associação Sociocultural Espírita de Braga, presidente da ADEP (Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal) e diretor do "Jornal de Espiritismo".
No dia 13 foi palestrante André Chiarini. O assunto será "Mediunidade, oportunidade de trabalho". André Chiarini é palestrante em vários estados do Brasil, é presidente do centro espirita Perdão, Amor e Caridade, fundado em 1901. Colabora na confeção da sopa para desvalidos todos os sábados e participa na direção da Mocidade Espirita Cristã Chico Xavier.
Dia 20 foi José Lucas o palestrante com o tema "Factos espíritas em Portugal". José Lucas foi militar, é membro do Centro de Cultura Espírita (Caldas da Rainha) e da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), colaborador em vários jornais. Estará também disponível para autografar o livro, lançado recentemente, de psicografia com mensagens do Espírito Poeta alegre, intitulado "Histórias que os Espíritos contaram".
Por fim, dia 27 foi palestrante Casimiro Ramos com o tema "A mediunidade e as crianças". Casimiro Ramos é colaborador nas Casas Francisco Xavier e participa nas atividades promovidas pela União Espírita da Região Porto.
O CECA fica na Rua Fonseca Cardoso, n.º 39 – 1.º Dt.º Frente, na cidade do Porto. Mais: https://www.facebook.com/CENTRO.ESPIRITA.CARIDADE.POR.AMOR.

A.C.E. Fernando de Lacerda

A Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda (ACEFL) tem palestras públicas às quintas-feiras às 21h30, na Rua da Ferraria, 615 - Rio Tinto, Gondomar, subúrbio da cidade do Porto.
Com entrada livre, esta associação tem as seguintes palestras este mês de junho: dia 5, tema livre a ser abordado por Joaquim Lopes, membro da ACEFL; dia 12, Jorge Gomes, da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, irá falar sobre "Ter ou não razão, eis a questão", assunto que fará uma relação entre as diferenças de opinião e a fraternidade que lhe deve estar subjacente, à luz do que o espiritismo defende; dia 19 Terroso Martins, da ACEFL, abordará um tema ainda a definir e na última quinta-feira de junho, dia 26, Valdemar Vasconcelos, da ACEFL, dará voz a mais uma palestra pública.
O atendimento privado na Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda é feito às terças e quintas-feiras de tarde, das 15 às 17 horas. Mais: https://www.facebook.com/acelacerda.

V Encontro Espírita do Algarve

No passado dia 11 de maio teve lugar o V ENCONTRO ESPÍRITA DO ALGARVE, que contou com mais de 180 presenças do Centro ao Sul do País que decorreu sob o tema: "A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE CHICO XAVIER NA DOUTRINA ESPÍRITA"
Vários oradores convidados explanaram diversas palestras em torno do tema: Margarete Áquila, vinda do Brasil, Hugo Guinote, de Cascais, Nuno Cruz, de Lisboa, e Octávio Santos, de Portimão. Participaram ainda vários Oradores da Casa: Gonçalo Marques, Humberto Oliveira e Helena Marques, moderadora da Mesa Redonda realizada no final das exposições, que foi muito concorrida. Ana Cristina Russo declamou ainda vários poemas de autores encarnados e desencarnados, estes inéditos recebidos psicograficamente no N.F.E.M.A.. Foi ainda anunciada a realização do Iº ENCONTRO INTERNACIONAL DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER E A SUA OBRA que irá ter lugar no dia 6 de Setembro de 2015 em Lisboa no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária.
Os Responsáveis do N.F.E.M.A.
Mariana e José Rosado

CARTOON